

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves

Ano 57

Nº 672

Fevereiro de 2010

R\$ 1,50

O alerta que nos vem das mudanças climáticas

Jorge Hessen, em importante e oportuno artigo, examina os problemas advindos das mudanças climáticas que vêm assustando o mundo inteiro. Chuvas jamais vistas, frio intenso, neves nunca antes registradas, deslizamentos de terras, inundações e cheias que provocam medo, bem como suas consequências, eis o tema do artigo escrito pelo conhecido confrade e colaborador.

Segundo ele, as mudanças climáticas têm matado cerca de 315 mil pessoas por ano, de fome, de doenças ou de desastres naturais, e o nú-

mero deve subir para 500 mil até 2030. Estudos estimam que o problema do clima afete 325 milhões de pessoas anualmente, e que, em duas décadas, esse número poderá dobrar, atingindo o equivalente a 10% da população mundial do nosso globo.

Nada acontece, porém, por mero acaso e, a título de consolo para todos nós que habitamos o planeta, ele propõe que, em face dos desastres naturais que têm acometido a Terra, lembremos que nas mãos de Jesus repousam os destinos deste mundo. **Pág. 3**

Divaldo e os ganhadores do Nobel de Literatura

Washington Luiz N. Fernandes prossegue sua análise da obra psicográfica do confrade Divaldo Franco, examinando desta vez as mensagens mediúnicas que Divaldo psicografou de Espíritos que foram em vida contemplados com o Prêmio Nobel de Literatura.

Argumenta o referido confrade, em seu estudo, que se psicografar vários livros de diferentes autores espirituais, em diversos estilos e em diferentes temáticas, de alto nível acadêmico, é algo que

merece reflexão, psicografar textos de ganhadores do Prêmio Nobel de Literatura é fato que não pode passar despercebido e, por mais cética que seja a pessoa, não pode ela ficar a isso indiferente.

No artigo, que deverá ter continuidade em nossas próximas edições, ele faz um registro comparativo gramatical e literário dos livros mediúnicos ditados por esses Espíritos detentores do Nobel com os livros que eles escreveram em vida. **Págs. 8 e 9**

A última entrevista do Gigante Deitado

Dois meses antes de sua desencarnação, em setembro de 1989, o saudoso confrade Jerônimo Mendonça externou seu pensamento acerca da pena de morte, de fé, da dor, vivência evangélica, viciações e felicidade, em interessante entrevista concedida ao nosso colaborador Waldenir Aparecido Cuin, da cidade de Votuporanga (SP).

Sua estada na referida cidade deveu-se à realização de palestras que ele proferiu no Centro Espírita

ta Emmanuel e no Centro Espírita Humberto de Campos, ali localizados.

Natural de Ituiutaba (MG), onde nasceu em 1º de novembro de 1939, Jerônimo faleceu aos 50 anos de idade no dia 26 de novembro de 1989, pouco mais de 20 anos atrás. Tetraplégico e preso por muitos anos a uma cama ortopédica, além de cego, o confrade ficou conhecido no meio espírita como *O Gigante Deitado*. **Pág. 16**

16ª CONMEL em Londrina

O período do carnaval traz à região mais um evento voltado para os jovens espíritas

Realiza-se em fevereiro mais uma CONMEL – Confraternização da Mocidade Espírita em Londrina, agora em sua 16ª versão, organizada neste

ano pelas UREs que compõem a Inter-Regional Norte – União Regionais Espíritas 4ª, 5ª e 6ª.

O evento, que é voltado para a juventude espírita da região, as-

sim como ocorreu no ano passado (*foto*) e nas edições anteriores, realiza-se nos dias do carnaval, que neste ano vai de 13 a 16 de fevereiro.

O local será a Pousada Conquista, localizada na Rua Elízio Turino, 265, Jardim Sabará, em Londrina. O tema central do encontro será: “Brilhe a vossa luz” (Mateus 5,16). Não haverá palestrantes, mas apenas dinâmicas com vistas a trabalhar comportamento e relacionamento com base na Lei de Sociedade. Haverá apresentações artísticas com a Banda SELF de Curitiba. A coordenação geral estará a cargo de Márcio Cruz, de Curitiba. **Pág. 11**



ADE Campinas elege os destaques de 2009

Promover a imprensa espírita, tal foi o propósito da Associação dos Divulgadores do Espiritismo de Campinas

(ADE Campinas) ao instituir o Prêmio Observatório Espírita, uma iniciativa da Rádio Espírita Campinas, que ele-

geu pela primeira vez, no final do ano, os destaques da imprensa espírita em 2009. **Pág. 6**

O adeus a D. Aparecida Conceição Ferreira

O Brasil perdeu no dia 22 de dezembro de 2009 uma batalhadora, uma mulher valorosa que por mais de cinquenta anos cuidou dos doentes e também das crianças – nossa estimada irmã Aparecida Conceição Ferreira (*foto*), mais conhecida como dona Cida, a fundadora do Lar da Caridade - Hospital do Fogo Selvagem, antigo Hospital do Pênfigo, de Uberaba-MG. D. Aparecida contava, ao desencarnar, 95 anos de idade. **Págs. 8 e 9**



Ainda nesta edição

Aiglton Fasolo	15
Aylton Paiva	7
Celso Martins	15
Crônicas de Além-Mar	12
De coração para coração	4
Divaldo responde	15
Editorial	2
Emmanuel	2
Espiritismo para as crianças	14
Estudando a série André Luiz	5
Eugênia Pickina	13
Grandes vultos do Espiritismo	7
Histórias que nos ensinam	13
Jane Martins Vilela	13
Joanna de Ângelis	2
Palestras, seminários e outros eventos	11
Passamentos	12
Waldenir Aparecido Cuin	16

*Editorial***Reparação**

Vivemos num mundo de provas e expiações – mas também num mundo de reparações. A justiça de Deus, a lei de causa e efeito, determina que expiemos e reparamos o mal que fizemos. Kardec é bastante claro a respeito, dizendo que não basta expiar, é preciso reparar os erros do passado. Um exemplo disso é a vida de nossa estimada irmã Aparecida Conceição Ferreira, fundadora do Hospital do Fogo Selvagem de Uberaba, desencarnada no final de 2009. (*Leia sobre D. Aparecida Ferreira a reportagem publicada nas páginas centrais desta edição.*)

Como D. Aparecida dizia dela própria, todos nós somos também Espíritos endividados diante da Lei e de nosso Pai. E como ela, todos podemos empreender uma transformação moral tal que permita a expiação resignada e a reparação através do trabalho no bem, porque – é bom que lembremos – somente a caridade há de nos salvar dos erros que cometemos.

D. Aparecida encontrou sua porta estreita e o caminho de salvação no atendimento aos desvalidos, aos doentes do corpo e da alma.

Sozinha, empreendeu uma obra que começou de modo simples, acolhendo uma dezena de doentes do fogo selvagem em sua própria casa. Depois, com a ajuda de muitos, conseguiu ampliar a obra, até que, depois de dez anos de trabalho incessante, conseguiu ajuda financeira suficiente para a construção da primeira ala do Hospital do Fogo Selvagem, batizado mais tarde como Lar da Caridade.

Sofreu perseguições e foi acusada de enriquecimento ilícito, devido às doações que recebia, o que mostra que, na expiação, à medida que nos entregamos efetivamente à reforma íntima, reaparece o ônus dos desmandos do passado. Daí o imperativo de trabalharmos nossa resignação e lançarmos um olhar que paire sobre o passado e o futuro, a fim de compreendemos que não há prova que seja injusta ou que esteja acima de nossas forças.

A expiação constitui igualmente, como ensina o Espiritismo, uma prova em face do futuro, que cumpre seja compreendida com resignação.

No processo expiatório quitamos uma dívida a respeito de algo pontual, de uma ação deter-

minada localizada no tempo e no espaço, mas com a reparação do que fizemos lidamos com as consequências desse ato, razão pela qual não basta expiar, é preciso reparar as consequências do mal perpetrado.

A lei de causa e efeito determina a expiação e a reparação, mas a bondade de Deus estabelece que cada ser efetive tal empreendimento no momento certo, em que reúna força moral suficiente para suportar as agruras da expiação e possa efetivar, com sucesso, as reparações necessárias.

A reparação, como bem sabemos, não precisa ser levada a efeito diretamente na relação com nossas vítimas, muitas das quais podem estar desencarnadas.

No serviço útil em prol da Humanidade produzimos o bem e esse bem, como ensinava o apóstolo Pedro, cobre a multidão de nossos pecados. E, à medida que vamos nos transformando moralmente, nossas vítimas reconhecem essa transformação e nos perdoam, de tal modo que pela prática da caridade quitamos uma dívida com Deus e alcançamos o perdão daqueles que sofreram nossas ações equivocadas no passado.

Um minuto com Joanna de Ângelis

Onde quer que te encontres, de uma ou de outra forma, despertará o interesse de alguém.

Algumas pessoas poderão arrolar-te como antipático e até buscarão hostilizar-te. Outras se interessarão por saber quem és e o que fazes.

Inúmeras, no entanto, te falarão, tentando um relacionamento fraterno.

Cada qual sintonizará contigo dentro do campo emocional em que estagia.

Como há carência de amigos e abundância de problemas, as criaturas andam à cata de quem as ouça, ansiando por encontrar compreensão.

Em razão disso, todos falam, às vezes simultaneamente.

*

Concede, a quem chega, a hon-

ra de o ouvir. Não te apresses em acumulá-lo de informações, talvez desinteressantes para ele.

Silencia e ouve.

Não aparentes saber tudo, estar por dentro de todos os acontecimentos. Nada mais desagradável e descortês do que a pessoa que toma a palavra de outrem e conclui-lhe a narração, nem sempre corretamente.

Sê gentil, facultando que o ansioso sintonize com a tua cordialidade e descarregue a tensão, o sofrimento... No momento próprio, fala, com naturalidade, sem a falsa postura de intocável ou sem problema.

A arte de ouvir é, também, a ciência de ajudar.

JOANNA DE ÂNGELIS, mentora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de **Episódios Diários**, do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL**Sigamos acordados**

Não permitas que o desgosto menor te conduza ao fracasso, para que o fracasso te não conduza aos desgostos maiores.

Lembra-te de que a Terra é a nossa antiga escola de aprimoramento espiritual e não lhe menoscabes as lições.

Recorda o paralítico algemado ao leito de dor e agradece ao Céu as pernas ágeis e firmes que te garantem a verticalidade do corpo.

Considera o mutilado a quem falta a bênção das mãos e valoriza os recursos que te fazem encontrar no trabalho a fonte da alegria.

Não olvides o cego, às vezes, na bruma das lágrimas, e utiliza os olhos na procura do bem.

Não te esqueças do mudo que atravessa o carreiro terrestre, quase sempre solitário e incompreendido, e conserva limpa a palavra de que te vales para atingir o progresso mais amplo.

Reflete no idiota, que passa entre os homens, com as dificuldades do cérebro ensandecido, e mobiliza o próprio raciocínio, prestigiando o que se te faça útil.

Medita nos que vagueiam sem lar e honra o teu reduto doméstico, cultivando dentro dele a bondade e a tolerância, a compreensão e a gen-

teza por dietrizes de cada dia.

Pensa nos corações cristalizados na indiferença, que viajam no mundo à feição de órfãos voluntários e exalça a própria fé, traduzindo-a em obras de humildade e amor, generosidade e perdão, para que a luz divina se te eleve por bússola no caminho.

Valoriza o trabalho que desenvolves, os amigos, os familiares, os recursos, os instantes de que dispões e sentir-te-ás agora rico de possibilidades para ampliar o tesouro de bênçãos com que serás aquinhado agora, hoje e depois.

Lembre-mos de que a Terra é simplesmente um degrau em nossa escalada para os cimos resplendentes da vida e, acordados para as oportunidades do serviço, avancemos para diante, aprendendo e amando, auxiliando aos outros e renunciando a nós mesmos, na certeza de que, assim, caminharemos do infortúnio de ontem para a felicidade de amanhã.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúcnica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros livros, de **Mediunidade e Sintonia**, do qual foi extraído o texto acima.

Assine o jornal “O Imortal” e ajude, desse modo, a divulgar o Espiritismo

Para fazer a **Assinatura** deste jornal ou renová-la, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** deste periódico custa R\$ 38,00 (trinta e oito reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 35,00 (trinta e cinco reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão ser distribuídos entre os

seus amigos, familiares ou integrantes do Grupo Espírita de que faça parte.

A Assinatura múltipla é a forma ideal para os Grupos e Centros Espíritas interessados na melhor divulgação do Espiritismo, dado o caráter multiplicador desse investimento.

Não é preciso efetuar o pagamento agora. Você receberá pelo correio o boleto bancário correspondente, que poderá ser quitado em qualquer agência bancária.

Mas, atenção:
EFETUAR O PAGAMENTO SOMENTE COM BOLETO BANCÁRIO OU DIRETAMENTE NO ESCRITÓRIO DO JORNAL.

Assinale a opção de sua preferência:

() Assinatura simples () Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP

Telefone Número do fax

Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel. (43) 3254-3261 - E-mail: limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretor Responsável: **Hugo Gonçalves**
Diretor Administrativo: **Emanuel Gonçalves**
Diretor Comercial: **Cairbar Gonçalves Sobrinho**
Editor: **Astolfo Olegário de Oliveira Filho**
Jornalista Responsável: **Itacir Luchtemberg**

Departamentos do C.E. Allan Kardec:
- Lar Infantil Maria Barbosa
- Clube das Mães "Cândida Gonçalves"
- Gabinete dentário "Dr. Urbano de Assis Xavier"

- Consultório Médico "Dr. Luiz Carlos Pedrosa"
- Livraria e Clube do Livro
- Cestas alimentares a famílias carentes
- Coral "Hugo Gonçalves"

As mudanças climáticas e suas consequências

Em face dos desastres naturais que têm acometido nosso planeta, lembremos que nas mãos de Jesus repousam os destinos da Terra

JORGE HESSEN

jorgehessen@gmail.com
De Brasília, DF

Pesquisas indicam que a “mudança climática tem matado cerca de 315 mil pessoas por ano, de fome, de doenças ou de desastres naturais, e o número deve subir para 500 mil, até 2030”. (1) O estudo estima que o problema do clima afete 325 milhões de pessoas, anualmente, e que, em duas décadas, esse número irá dobrar, atingindo o equivalente a 10% da população mundial da atualidade. Para minimizar o impacto, “seria preciso multiplicar por cem os esforços de adaptação à alteração do clima nos países em desenvolvimento”. (2) O Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, na sigla em inglês), em sua vasta avaliação sobre a questão, feita em 2008, concluiu que, desde que as temperaturas começaram a aumentar rapidamente, nos anos 70, os gases de efeito estufa, produzidos pelo homem, tiveram um peso 13 vezes maior no aquecimento global que a variação da atividade solar.

Quase 25% da população mundial estão ameaçados pelas inundações, em consequência do degelo do Ártico, segundo um estudo publicado, em agosto de 2009, pelo Fundo Mundial para a Natureza (WWF). À medida que a extensão do gelo diminui, e que a superfície dos oceanos aumenta, a quantidade de energia solar absorvida, também, aumenta. Recentemente, uma geleira derreteu e a Suíça ganhou 150 metros de território, originalmente, italiano. A linha divisória, que determinava a fronteira, desde 1942, moveu-se. Houve derretimento de campos, permanentemente cobertos de neve, nos Al-

pes, como reflexo do aquecimento global que, ainda, pode destruir 85% da Amazônia. O aquecimento climático libera grandes quantidades de metano [gás de efeito estufa], na região polar. Até agora, esses gases estavam “aprisionados no gelo”. Esse efeito contribui, por sua vez, para a aceleração do degelo nas regiões polares.

Em face dessa mudança do clima, uma ponte de gelo [um bloco do tamanho da Jamaica], que liga duas ilhas da Antártica, rompeu-se – informaram os pesquisadores. O rompimento pode indicar que o bloco Wilkins, (3) como é conhecido o território, flutuará livremente, o que será um dos efeitos das mudanças provocadas pelo aquecimento global.

A sociedade deve formatar novos modelos de convivência, lastreados na fraternidade e no amor

A rigor, muitas das camadas de gelo diminuíram nesses últimos anos, na Antártida, e seis delas se romperam por completo, a exemplo das geleiras de Prince Gustav, Larsen Inlet, Larsen A, Larsen B, Wordie, Muller e Jones. Análises demonstram que, quando os blocos se rompem, as geleiras e as massas de gelo começam a se movimentar em direção ao Oceano. Em 1985, os cientistas identificaram um buraco na camada de ozônio, sobre a Antártida, que continua se expandindo, assustadoramente. A redução do ozônio contribui para o “fenômeno estufa”. As consequências dessa síndrome são catastróficas, como o aquecimento e a alteração do clima, precipitando a ocorrência de furacões, tempestades severas e, até, terremotos. Os efeitos do “El Niño e do



Furacões como o da foto têm sido frequentes no planeta

La Niña”, também, são aterrorizantes, pois que aceleram o degelo das calotas polares, aumentando, conseqüentemente, o nível do mar e inundando regiões litorâneas. Prova disso são os registros de diminuição das geleiras no Himalaia, nos Andes, no Monte Kilimanjaro, e a única estação de esqui da Bolívia, Chacaltaya, pôs fim à sua atividade, pela escassez de neve naquela região.

Urge que se crie uma mentalidade crítica, que permita estabelecer novos comportamentos com foco na sustentabilidade da vida humana. A sociedade deve formatar novos modelos de convivência, lastreados na fraternidade e no amor. A falta de percepção, da interdependência e complementaridade, entre os indivíduos, gera, cada vez mais intensamente, o desequilíbrio da natureza.

O cientista Stephen Hawking, em seu livro “O Universo numa Casca de Noz”, expõe, de forma curiosa, que: “Uma borboleta batendo as asas em Tóquio pode causar chuva no Central Park de Nova Iorque”. (4) Hawking explica que “não é o bater das asas, pura e simplesmente, que gerará a chuva, mas a influência deste pequeno movimento sobre outros eventos em outros lugares é que pode levar, por

fim, a influenciar o clima”. (5)

Nos Estados Unidos, 55 milhões de americanos acham que falta pouco para o mundo acabar

Devido a esses estertores de aguda dor da natureza, surgem, em várias partes do mundo, grupos de pessoas fanáticas, que criam seitas e cultos estranhos; abandonam emprego, família, à espera do “juízo final”. Só na França, conforme

a Revista ISTOÉ, de 4 de agosto de 1999, há cerca de 200 delas, com 300 mil adeptos. No Japão, vários “gurus” preveem o “final do mundo”. Nos Estados Unidos, 55 milhões de americanos acham que falta pouco para o mundo acabar. Para esses, os furacões que têm destruído a região central do país são anjos enviados para punir os homens, anunciando o “grande final”. (6) Não é confortador, de forma alguma, o aparecimento de pessoas com essas bizarras crenças, que se multiplicam mundo afora, obscurecidas na razão pela expectativa de uma “nova era”. Lamentavelmente, até nas hostes espíritas, têm surgido alguns livros com ideias que induzem os incautos ao pânico ou à hipnose catastrofista do quanto pior melhor...!

Nos dias de hoje, consoante a Lei de Causa e Efeito, não precisamos possuir o talento da profecia para antevermos o futuro próximo do panorama terrestre. Os terremotos, os furacões, as inundações, as erupções vulcânicas e outras catástrofes naturais são e serão parte inevitável da dinâmica da natureza. Isso não significa dizer que não possamos fazer alguma coisa para nos tornarmos menos vulneráveis. “Aprender com as catástrofes de hoje para fazer frente

às ameaças futuras”. (7) Somos esclarecidos pelo genial lionês, Allan Kardec, que os grandes fenômenos da Natureza, aqueles que são considerados uma perturbação dos elementos, não são de causas imprevistas, pois “tudo tem uma razão de ser e nada acontece sem a permissão de Deus”. (8) E os cataclismos “algumas vezes têm uma razão de ser direta para o homem. Entretanto, na maioria dos casos, têm por objetivo o restabelecimento do equilíbrio e da harmonia das forças físicas da natureza”. (9)

A preocupação sadia é aquela que resulta em conquistas edificantes para o bem de todos

Enquanto as doridas transformações desses momentos de debacle moral se anunciam, ao tilintar sinistro das moedas, ecoando nas bolsas de valores, as forças espirituais se reúnem para a grande reconstrução do amanhã. Aproxima-se o instante em que todos os valores morais humanos serão revistos, para que, com novas energias criadoras, um novo modelo de mundo triunfe sobre a carga destrutiva das consciências insanas que, hoje, habitam o educandário da vida. Nesse fenômeno, o ensinamento de Jesus não passou e não passará jamais. Na luta sofrida das civilizações, Ele é o archote do princípio, e nas Suas sacrossantas mãos repousam os destinos da Terra. (Continua na pág. 10 desta edição.)

**Escritório de Advocacia
Civil e Trabalhista**

Dr. Pedro João Martins
52983/OAB-PR

Tel. 43 3324-5635
Av. Higienópolis, 32 - Cj. 702
Londrina - PR

FIDELITY
Cobrança & Consultoria

**Cobrança de
Inadimplentes de Condomínio**

Fone: (43) 3028-6723
R. Rangel Pestana, 633
Londrina - PR

Central Malhas A Malha que
Você Quer!

FONE/FAX:
(43) 3337-3040

MALHAS E AVIAMENTOS PARA CONFECCIONISTAS

Rua Bahia, 105 - Centro
Londrina - PR - CEP 86026-020
E-mail/MSN: centralmalhas@hotmail.com
www.centralmalhas.com.br

45
1982
2007

PENNACCHI
Em todos os
momentos com você

INCORPAST
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PASTAS LTDA.

“Sinônimo de Qualidade
Garantia de Durabilidade”

www.incorpast.com.br

Av. Portugal, 774 - Fone: (43) 3341-2529
CEP 86046-010 - Jardim Igapó - Londrina - PR

De coração para coração

ASTOLFO O. DE OLIVEIRA FILHO - aofilho@yahoo.com.br
De Londrina

Por que destruir faz parte das leis da vida?

Existem leis naturais – as chamadas leis da vida – que são, à primeira vista, incompreensíveis. A lei de destruição é uma delas, porque é difícil entender por que o Criador estabeleceu que a vida dos seres que ele criou dependa da destruição de outros seres por ele também criados.

Para a pessoa que enxerga apenas a matéria e limita sua visão à vida presente, isso parece, sem dúvida, uma imperfeição na obra da Criação. É que, em geral, os homens julgam a perfeição de Deus pelo seu ponto de vista, e sua própria opinião constitui a medida de sua sabedoria. Imaginam, então, que Deus não poderia fazer melhor do que eles próprios o fariam. Como sua vista limitada não lhes permite julgar o conjunto, é-lhes muito difícil compreender que de um mal aparente pode resultar um bem real.

O conhecimento do princípio espiritual e da grande lei de unida-

de, que constitui a harmonia da Criação, é a chave que pode dar ao homem a compreensão desse mistério e mostrar-lhe a sabedoria providencial e a harmonia onde não enxergava, antes, senão uma anomalia e uma contradição.

A primeira utilidade que decorre dessa destruição recíproca – utilidade de natureza puramente física – é esta: os corpos orgânicos não se mantêm senão por meio de matérias orgânicas, que são as únicas que contêm os elementos nutritivos necessários à sua transformação. Como os corpos, que são os instrumentos da ação do princípio inteligente, têm necessidade de serem incessantemente renovados, a Providência os faz servir para a sua manutenção mútua. É por isso que o corpo se nutre do corpo, mas a alma não se nutre da alma, porque ela não é destruída nem alterada, apenas se despoja do seu envoltório corporal.

Uma segunda utilidade decorrente da lei de destruição é a necessidade que tem o ser espiritual de desenvolver-se. A luta é necessária a esse desenvolvimento, porque é na luta que ele exercita suas faculdades. O ser animal que ataca o outro em busca do alimento e o ser que se defende para conservar a vida usam de habilidade e inteligência, aumentando, por conseguinte, suas forças intelectuais. Um dos dois sucumbe, mas, em realidade, que é que o mais forte ou mais destro tirou ao outro? A vestimenta carnal, nada mais. Posteriormente, o ser espiritual – que jamais morre – tomará outra.

Nos seres inferiores da criação, naqueles a quem ainda falta o senso moral, a luta tem por móvel unicamente a satisfação de uma necessidade material. Ora, uma das mais imperiosas dessas necessidades é a de alimentar-se, para assegurar a própria sobrevivência. Eles lutam, pois, unicamente para viver, ou seja,

para fazer ou defender uma presa, visto que nenhum móvel mais elevado os estimula. É nesse período que a alma se elabora e se ensaia para a vida.

Uma terceira utilidade da lei de destruição é que, ao se destruírem uns aos outros, pela necessidade de alimentar-se, os seres infra-humanos mantêm o equilíbrio na reprodução, impedindo-a de tornar-se excessiva, e concorrem, além disso, com seus despojos, para uma infinidade de aplicações úteis à Humanidade.

Examinando a questão apenas do ponto de vista do comportamento do homem, aprendemos com a Doutrina Espírita que a matança de animais, bárbara sem dúvida, foi, ainda é e será por algum tempo necessária na Terra; contudo, à medida que os terrícolas se depuram, sobrepondo o espírito à matéria, a utilização de alimentação carnívora passa a ser cada vez menor, até desaparecer definitivamente, como já se ve-

rifica nos mundos mais adiantados que a Terra.

A necessidade de destruição guarda, pois, proporção com o estado mais ou menos material dos mundos. E cessa quando o físico e o moral se acham mais depurados. Muito diversas são, pois, as condições de existência nos mundos mais adiantados que a Terra.

De acordo com os ensinamentos espíritas, o homem só é escusado de responsabilidade nessa destruição na medida em que age para prover ao seu sustento ou garantir a sua segurança. Fora disso, quando, por exemplo, se empenha em caçadas pelo simples prazer de matar, terá de prestar contas a Deus pelos abusos cometidos, os quais revelam inegavelmente a predominância nele dos maus instintos. Toda destruição que excede os limites da necessidade constitui uma violação da lei de Deus e será, por esse motivo, severamente punida.

O Espiritismo responde

Ricardo nos propõe que especifiquemos aqui alguns dos fatos mediúnicos referidos nos Evangelhos.

Já tratamos deste assunto anteriormente, ocasião em que dissemos que a Bíblia, tanto no Antigo Testamento quanto em o Novo Testamento, é pródiga nas referências aos fatos mediúnicos, ou seja, a fenômenos em que Entidades desencarnadas se valem de um intermediário encarnado para transmitir alguma mensagem.

Eis alguns desses fatos colhidos nos Evangelhos e no livro Atos dos Apóstolos, obra escrita por Lucas:

Gabriel avisa Maria sobre o nascimento de Jesus.

Os pastores são avisados de que próximo deles, numa

estrebria, nascera o menino Jesus.

José é avisado pelos Espíritos de que Herodes decidira a matança dos meninos recém-nascidos.

Jesus recebe no monte Tabor a visita de Moisés e Elias, ambos evidentemente materializados.

Após sua crucificação, Jesus aparece a Maria e depois aos apóstolos reunidos na casa de Pedro.

Jesus aparece a Paulo de Tarso à entrada de Damasco.

Na festa de Pentecostes, os apóstolos, em transe mediúnico, recebem mensagens em diferentes idiomas.

Com relação a este último e curioso episódio, Emmanuel diz que naquele dia, como podemos ler no capítulo 2, versículos 1 a 13, do livro de Atos, os apóstolos que se mantiveram leais ao Senhor conver-

teram-se em médiuns notáveis, ocasião em que, associadas as suas forças, os emissários espirituais de Jesus produziram, por meio deles, fenômenos físicos em grande quantidade, como sinais luminosos e vozes diretas, além de comunicação por meio da psicofonia e da xenoglossia, em que os ensinamentos do Evangelho foram ditados, ao mesmo tempo e em várias línguas, para os israelitas que ali se encontravam, oriundos de diferentes lugares.

As relações entre os cristãos e os Espíritos eram tão frequentes no Cristianismo nascente que o evangelista João chegou a recomendar expressamente: “Amados, não acrediteis em todos os Espíritos, mas vede primeiro se ele vêm da parte de Deus”.

Pílulas gramaticais

Há construções em que existe um duplo predicado verbal com regências diferentes, fato que obriga a um maior cuidado daquele que fala ou escreve.

Veja estes exemplos que devemos evitar, por errôneos:

- Li e gostei do artigo. (O correto seria: Li o artigo e gostei dele.)
- O vereador atacou e rompeu com o prefeito. (O correto: O vereador atacou o prefeito e rompeu com ele.)
- Venha ver, ouvir e dançar com o grupo. (O correto: Venha ver e ouvir o grupo, e dançar com ele.)

É claro que, em casos assim, existem exceções aceitáveis, de tão enraizadas na fala do povo. Eis algumas delas:

- O João vive entrando e saindo do time.

- Não sou a favor nem contra o presidente Lula.
- Antes, durante e depois da reunião o clima esteve bastante quente.

*

A título de lembrete que esperamos seja oportuno, anote as observações seguintes:

- “somatório” é a palavra certa (não existe somatória).
- “terraplanagem” (não existe terraplanagem).
- “asterisco” (não existe asterístico).
- “rapar a barba” (e não raspar a barba).
- “Polícia Militar fluminense” (e não polícia carioca, porque o vocábulo “carioca” se refere à cidade do Rio de Janeiro, não ao Estado do Rio).

ELETRÔNICA TEVECORES
Assistência técnica: com garantia de aparelhos eletroeletrônicos
Vendas: antena parabólica, som automotivo e acessórios
R. Pres. Wenceslau Braz, 161
Jd. Novo Bandeirantes - Cambé
Tel. 43 3251-1171/3254-9394

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@onda.com.br

IRMAOS CORREIA
SOLADO - SALTO PERCINTA e TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3254-3334 - Fax: 3252-3222
Rod. BR 369, s/n - Km 195 - Cep 86.700-970
Dist de Arcaçuaçu - Município de Arapongas

HARAS BOM SUCESSO
Fone: 43 3324-0470 9105-9500
Cambé - PR

PRESENTES - PAPELARIA XEROX - BIJUTERIAS CURSOS EM MDF PINTURA ARTESANAL
Marcimar Presentes
Av. Duque de Caxias, 2335
(43) 3321-5246

Estudando a série André Luiz

Nosso Lar

André Luiz

(8ª Parte)

MARCELO BORELA DE OLIVEIRA

mbo_imortal@yahoo.com.br
De Londrina

Continuamos a apresentar o texto condensado da obra “Nosso Lar”, de André Luiz, psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier e publicada pela editora da Federação Espírita Brasileira.

Questões preliminares

A. Os bônus-hora não aplicados podem ser transmitidos aos filhos?

R.: As economias em bônus-hora revertem ao patrimônio comum quando o Espírito regressa à crosta em nova encarnação. A família tem apenas o direito de herança ao lar, mas a ficha de serviço autoriza o Espírito com crédito de bônus-hora a interceder por outras pessoas, além de assegurar-lhe o auxílio da colônia durante sua permanência nos círculos carnis. (*Nosso Lar*, cap. 22, págs. 120 a 124.)

B. Qual a função da televisão na colônia?

R.: André Luiz faz referência, no livro em estudo, à emissora do Posto Dois, de “Moradia”, velha colônia de serviços, ligada às zonas inferiores. Era agosto de 1939 e a emissora apelava pela paz no planeta, informando que negras falanges da ignorância, depois de espalhar os fochos incendiários da guerra na Ásia, cercavam as nações europeias, impulsionando-as à guerra. Além das notícias, a TV transmitia músicas suaves, entre um e outro apelo em favor da paz, cumprindo assim um papel importante na manutenção do equilíbrio na Colônia. (*Nosso Lar*, cap. 23 e 24, págs. 127 a 135.)

C. Pode um Espírito ser perturbado pelos familiares encarnados?

R.: Sim. A carga de pensamentos sombrios, emitidos pelos parentes encarnados, é a causa fundamental da perturbação de muitos Espíritos situados na erraticidade. (*Nosso Lar*, cap. 27, págs. 146 a 148.)

D. Que efeito pode o ódio causar sobre os Espíritos?

R.: O ódio e o desentendimento causam ruína e sofrimento nas criaturas encarnadas ou desencarnadas.

O indivíduo que odeia fica com o semblante endurecido e imune às sugestões do bem advindas dos protetores espirituais. O ódio, como sabemos muito bem hoje em dia, causa doenças. (*Nosso Lar*, cap. 30, págs. 163 a 167.)

Texto para leitura

53. Bônus-hora – O bônus-hora não é uma moeda, mas uma ficha de serviço individual, que funciona como valor aquisitivo. A produção de vestuário e alimentação elementares pertence a todos em comum. O ceiro fundamental é propriedade coletiva. Os que se esforçam na obtenção de bônus-hora conseguem, no entanto, certas prerrogativas na comunidade social. Cada habitante da colônia deve dar, no mínimo, oito horas de serviço útil em cada 24 horas. Como os trabalhos são numerosos, permite-se que o trabalhador dedique por dia quatro horas de esforço extraordinário. Assim, há muita gente que consegue 72 bônus-hora por semana, sem falar dos serviços sacrificiais, cuja remuneração é duplicada e, às vezes, triplicada. O padrão de pagamento vale para todos, estejam na administração ou na obediência, mas modifica-se em valor substancial, segundo a natureza dos serviços. Há o Bônus-Hora-Regeneração, o Bônus-Hora-Esclarecimento, e assim por diante. Os Espíritos podem gastar os bônus-hora conquistados, assim como utilizá-los em benefício de outros. Quanto maior a contagem do tempo de trabalho, maiores intercessões podem ser feitas. (Cap. 22, pp. 120 e 121)

54. Herança – As economias em bônus-hora revertem ao patrimônio comum quando o Espírito regressa à crosta em nova encarnação. A família tem apenas o direito de herança ao lar, mas a ficha de serviço autoriza o Espírito com crédito de bônus-hora a interceder por outras pessoas, além de assegurar-lhe o auxílio da colônia durante sua permanência nos círculos carnis. O verdadeiro ganho da criatura é, assim, de natureza espiritual, no capítulo da experiência. Laura, por exemplo, voltaria à Terra investida de valores mais altos e demonstrando qualidades mais nobres de preparação para o êxito desejado. (Cap. 22, pp. 123 e 124)

55. Compromisso de paz na colônia – Grande paz envolvia a colônia e Lísias explicou o fato, dizendo que há compromisso entre todos os habitantes equilibrados da colônia, no sentido de não se emitirem pensamentos contrários ao bem. Dessa forma, o esforço da maioria se transforma numa prece quase peregrina. Daí nascerem as vibrações de paz que tanto impressionaram André Luiz. (Cap. 23, pág. 127)

56. Televisão em “Nosso Lar” – Lísias sintonizou um aparelho de televisão que transmitia noticiário da Emissora do Posto Dois, de “Moradia”, velha colônia de serviços, muito ligada às zonas inferiores. Era agosto de 1939 e a emissora apelava pela paz no planeta, informando que negras falanges da ignorância, depois de espalhar os fochos incendiários da guerra na Ásia, cercavam as nações europeias, impulsionando-as à guerra. Lísias explicou que as notícias da Terra eram censuradas em “Nosso Lar” em razão dos prejuízos que as más notícias já produziram nos habitantes da colônia, quando a comunicação era livre. (Cap. 23 e 24, pp. 127 a 132)

57. Guerra iminente – Músicas suaves eram transmitidas pela TV entre um e outro apelo em favor da paz. Mas a guerra, que acabou acontecendo e durou vários anos, era iminente. As nações haviam-se nutrido de orgulho, vaidade e egoísmo feroz. Agora experimentavam a necessidade de expelir os venenos letais, explicou Lísias a André Luiz. (Cap. 24, pág. 135)

58. No Ministério da Regeneração – Rafael, funcionário da Regeneração, conduziu André, de aerôbus, ao Ministério em que trabalhava. Numerosos edifícios formavam o imponente órgão. Ali estavam as grandes fábricas da colô-

nia, dedicadas à preparação de sacos, de tecidos e de artefatos em geral, onde mais de cem mil criaturas trabalhavam. Em seguida, a pedido do Ministro Genésio, Tobias levou André às Câmaras de Retificação, localizadas nas vizinhanças do Umbral. (Cap. 26, pág. 145)

59. O caso Ribeiro – Nas Câmaras de Retificação, o quadro era desolador. Gemidos, soluços, frases dolorosas pronunciadas a esmo... Rostos escaveirados, mãos esqueléticas, *facies* monstruosas deixavam transparecer terrível miséria espiritual. De repente, um ancião, gesticulando e agarrado ao leito, à maneira de louco, gritou por socorro. Ele queria sair, ele queria ar... Por que Ribeiro teria piorado tanto? A explicação do Assistente Gonçalves foi de que a carga de pensamentos sombrios, emitidos pelos parentes encarnados, era a causa fundamental dessa perturbação. Fraco e sem força mental para desprender-se dos laços mais fortes do mundo, Ribeiro não conseguia resistir. Passes de prostração já tinham sido aplicados, pouco antes, para acalmar o enfermo. Tobias explicou então que era preciso que a família dele recebesse maior carga de preocupações, para deixar o Ribeiro em paz. (Cap. 27, pp. 146 a 148)

60. Espíritos em sono – Trinta e dois homens de semblante patibular permaneciam inertes em leitos muito baixos, evidenciando apenas leves movimentos de respiração. Eram chamados *crentes negativos*: indivíduos que converteram a vida em preparação constante para um grande sono, em egoísmo feroz, sem nada de útil fazerem. Tobias lhes aplicou passes de fortalecimento. Dois Espíritos começaram, então, a expelir negra substância pela boca, espécie de vômito escuro e viscoso, com terríveis emanações cadavéricas. “São

fluidos venenosos que segregam”, explicou Tobias. André Luiz instintivamente agarrou os apetrechos de higiene e lançou-se ao trabalho com ardor. Foi seu primeiro serviço e ninguém poderia avaliar sua alegria de um ex-médico da Terra que começava a educação de si mesmo, no plano espiritual, na enfermagem rudimentar. (Cap. 27, pp. 150 e 151)

61. Comunicação com o Umbral – Depois da prece coletiva, ao crepúsculo, Tobias ligou o receptor para ouvir os Samaritanos em serviço no Umbral. As turmas de operações dessa natureza se comunicavam com as retaguardas de tarefa, desse modo, em horários convencionados. Grande multidão de infelizes foi socorrida naquele dia: os Samaritanos estavam trazendo 29 enfermos, 22 em desequilíbrio mental e 7 em completa inanição psíquica. (Cap. 28, pág. 152)

62. O caso Narcisa – André ofereceu-se como voluntário para os serviços da noite. Apesar da fadiga dos braços, experimentava júbilo muito grande no coração. Na oficina de trabalho, servir constituiu alegria suprema. Impressionava-o, porém, a bondade espontânea de Narcisa, que atendia a todos, maternalmente. Havia mais de seis anos que ela trabalhava nas Câmaras de Retificação; entretanto, faltavam mais de três anos para realizar seu desejo, que era encontrar alguns Espíritos amados, na Terra, para serviços de elevação em conjunto. Veneranda prometeu-lhe avaliar seu pedido, mas exigiu dez anos consecutivos de trabalho ali, para que ela pudesse corrigir certos desequilíbrios do sentimento. Ela era agora uma pessoa feliz, certa de que viverá com dignidade espiritual sua futura experiência na Terra. (Cap. 28, pp. 154 a 156) (*Conclui na pág. 10 desta edição.*)

Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408

Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS

Rua Belo Horizonte, 1697 - Loja, 1 - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa

Um livro ao mês
à R\$ 15,00

Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@onda.com.br

TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

Os destaques da imprensa espírita em 2009

DERMEVAL CARINHANA JÚNIOR

dcarinhana@gmail.com
De Campinas, SP

Promover a Imprensa Espírita. Esse foi o tema central do I Prêmio Observatório Espírita, uma iniciativa da Rádio Espírita Campinas, uma emissora da Associação de Divulgadores do Espiritismo de Campinas. O prêmio é uma decorrência natural do "Observatório Espírita", programa da Rádio que desde agosto de 2007 tem-se dedicado a apresentar um panorama geral da imprensa espírita.

Para esta primeira edição, foram definidas cinco categorias: popularização do Espiritismo; ciência espírita; resgate histórico; entrevistas e, finalmente, Espiritismo e sociedade. Para a escolha dos finalistas, foram lidos e relidos centenas de textos publicados ao longo de 2009. Nessa fase inicial foram apontados pouco mais de cem textos contidos nas 14 publicações que periodicamente são remetidas à direção do programa. Na etapa seguinte, a direção do programa selecionou quinze textos, de acordo com critérios previamente estabelecidos, sendo três deles em cada categoria:

1 - Resgate histórico. Artigos, matérias ou notícias que apresentem contribuições para o resgate histórico de fatos e pessoas, conhecidas ou anônimas, que possam auxiliar na criação e fortalecimento de uma cultura espírita: a) "Trinta anos de saudade!", Marcelo Henrique Pereira, *Revista Espírita Harmonia* (174); b) "Centenário de nascimento da poetisa Nair Westphalen", Glicéria Yarentchuk, *Jornal Comunicação Espírita*, (Janeiro); c) "Extraordinário fenômeno espírita - Mediunidade, fotografia de materialização", Redação, *Lampadário Espírita* (Outubro).

2 - Entrevistas. Textos que destaquem o trabalho de indivíduos ou instituições com contribuições relevantes em favor à propagação e desenvolvimento do Espiritismo: a) "A reação da moral do poder público", Eliana Haddad, *Correio Fraternal* (Fevereiro); b) "Entrevista: Odalis Carmenaty Franco", Katia Fabiana Fernandes, *O Consolador* (Abril); c) "Entrevista: José Antônio Castilho" Orson Peter Carrara, *O Imortal* (Agosto).



Equipe do Programa Observatório Espírita (sentido horário) - Leda Vialta, Gustavo Montagner, Carlos Garcia e Dermeval Carinhana Jr

3 - Ciência espírita. Textos que abordem a natureza e o objetivo da ciência espírita, ou ainda que apresentem exemplos atuais do progresso das ideias espíritas, tomando-se como referencial a postura simples, séria e responsável de Allan Kardec: a) "Formações de Ectoplasma", Alberto Fiorini, *Revista Internacional de Espiritismo* (Julho); b) "A metodologia kardequiana", Vinícius Lousada, *O Consolador* (Junho); c) "Fenômenos mediúnicos e os Paradigmas da ciência", F. Altamir da Cunha, *Revista Internacional de Espiritismo* (Fevereiro).

4 - Popularização do Espiritismo. Artigos que se ocupem dos princípios básicos do Espiritismo e que contenham explicações, desenvolvimentos ou ainda pontos-de-vista que permitam uma melhor compreensão por parte de espíritas ou não-espíritas: a) "Racismo, Kardec, Doutrina Espírita e Nós", Gustavo Leopoldo Daré, *Revista Espírita Harmonia* (175); b) "Evolução e evolucionismo, biológico e metafísico", Nadja do Couto Valle, *Reformador* (Julho); c) "Critério da Verdade", Nina Lemos e Luiz Lemos, *Jornal Abertura* (Janeiro/ Fevereiro).

5 - Espiritismo e sociedade. Artigos que apresentem a contribuição espírita para assuntos que estejam em discussão em diferentes setores da sociedade em geral: a) "A divergência dos gênios", Milton Medran, *Jornal Abertura* (Agosto); b) "Crianças Excepcionais", Regina Figueiredo, *Jornal de Espiritismo* (Setembro/ Outubro); c) "Visão Espírita sobre a Violência", Márcia Pacciullo, *Jornal Verdade e Luz* (Setembro).

Na última etapa, os textos foram encaminhados para uma comissão externa assim constituída: Therezinha

Oliveira, professora, expositora e escritora, Rubens Toledo, jornalista e produtor do programa de TV "A Vida Continua", ambos de Campinas, Éder Fávoro, radialista e presidente da ADE São Paulo e Jeferson Betarello, expositor, escritor e membro da ADE São Paulo e da USE-Distrital de Pirituba (São Paulo). De maneira independente, cada membro escolheu os textos mais representativos em cada categoria, de acordo com os critérios estabelecidos pela organização.

O anúncio dos ganhadores foi feito, ao vivo, durante o programa do dia 18/12/2009, que se encontra disponível no site da Rádio. Nessa oportunidade, cada um dos textos finalistas foi comentado e analisado pela equipe do Observatório. A escolha dos premiados em cada categoria ocorreu por meio da soma simples dos pesos atribuídos aos textos.

Assim, segundo a comissão de comunicadores, os destaques do ano de 2009 foram: **Resgate histórico** - "Centenário de nascimento da poetisa Nair Westphalen", de Glicéria Yarentchuk (*Jornal Comunicação Espírita*); **Entrevistas** - "A reação da moral do poder público", de Eliana Haddad (*Correio Fraternal*); **Ciência espírita** - "Fenômenos mediúnicos e os Paradigmas da ciência", de F. Altamir da Cunha (*Revista Internacional de Espiritismo*); **Popularização do Espiritismo** - "Evolução e evolucionismo, biológico e metafísico", Nadja do Couto Valle, (*Reformador*); **Espiritismo e sociedade** - "Crianças Excepcionais", Regina Figueiredo, (*Jornal de Espiritismo*).

No caso dos periódicos, a escolha foi feita pela direção do programa, que de forma unânime apontou como destaque dessa primeira edição a *Revista Internacional de Espiritismo*, em função do amplo conjunto de assuntos tratados ao longo do ano.

A entrega dos prêmios será feita no dia 6 de fevereiro de 2010, a partir das 19h, na sede da USEIC, União das Organizações Espíritas Intermunicipal Campinas, na Rua Indaiatuba, 835, Jd. Novo Campos Elíseos, Campinas-SP. O evento será aberto ao público e contará com a presença de comunicadores e divulgadores do Espiritismo de Campinas e região.

O ENIGMA DA FAZENDA

Romance ditado pelo Espírito
ANTÔNIO CARLOS

Psicografado pela médium
VERA LÚCIA MARINZECK DE CARVALHO



Mestre do suspense, o Espírito Antônio Carlos traz um romance espírita que desvenda os mistérios da mediunidade e da obsessão. Paula, jovem médium, pela primeira vez, passa as férias longe do colégio interno e diverte-se ao lado das colegas na fazenda Água Funda, sem imaginar o mistério que a aguarda...



petit
editora



Sinônimo de bons livros espíritas

Pré-venda
no site com
desconto:

www.petit.com.br

O IMORTAL na internet

Além de circular com seu formato impresso, o jornal **O Imortal** pode ser visto também na internet, bastando para isso acessar o site www.oconsolador.com, em cuja página inicial há um *link* que permite o acesso do leitor às últimas edições do jornal, sem custo algum.

Para contactar a Redação do jornal, o interessado deve utilizar este e-mail: limb@sercomtel.com.br.

Clube do Livro
NOSSO LUGAR

Livraria 1 (hum) livro por mês a R\$ 12,00

Fone: (43) 3322-1959

R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696
Londrina - Paraná

MED CENTER

Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina de Trabalho

(43) 3254-3233

R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL
TURISMO E FRETAMENTOS

Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes. Translados

Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-6684
Londrina - Paraná - Brasil
tiltrans@sercomtel.com.br

Chafic
Tecidos por atacado

Distribuidora de tecido
Chafic Ltda

Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

NOVA
FORMA
TECNOLOGIA

PRODUTOS FISIOTERÁPICOS E ESPORTIVOS
VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

FONE: (43) 3253-1212 - FAX: (43) 3251-3497
Rua Alpinu Dutra de Souza, 110 - Jd. Santo André
CEP 86185-215 - Cambé - Paraná
mc.massaro@brturbo.com.br

Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif2001@gmail.com

De Londrina

Cenyra Pinto

“Cenyra foi capaz de descobrir riquezas em tudo e de extrair lições de sabedoria e bondade.”

Cenyra de Oliveira Pinto (foto), grande escritora, nasceu em São Fidélis, estado do Rio de Janeiro, no dia 25 de novembro de 1903 e faleceu em outubro de 1996, no Rio de Janeiro, totalizando 93 anos de vida bem vividos e direcionados para a vida espiritual. Tendo como seu guia o espírito de Jacy, sob a inspiração dele escreveu extensa obra, incluindo passagens de apoio moral, peças teatrais e diversas músicas.

Cenyra Pinto, como era mais conhecida, foi fundadora do

(MARA) Movimento Assistencial Roda do Amor. Durante mais de trinta anos, Cenyra foi dos autores espirituais mais populares do país. Nascida em berço católico, começou a trabalhar muito cedo, auxiliando o pai na sua loja. O gosto de escrever surgiu ainda quando residia no interior do Estado. Na década de 1920 publicou várias colaborações em revistas campistas e cariocas.

Em 1929, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde passou o resto de sua vida e onde se iniciou no Espiritismo. Com uma violenta crise de



Cenyra Pinto

depressão, foi levada a um centro por amigos. O diagnóstico foi imediato: “mediunidade descontrolada”. Educando sua mediunidade, revelou dons de psicografia. Sua

produção literária, sob inspiração do guia espiritual Jacy, começou na década de sessenta. Em 1963 publicou Levanta-te e Anda, Uma Voz no Silêncio (poesias); Eu Sou o Caminho, A Verdade e a Vida; Conversa com a Vida; Momentos de Reflexões (pensamentos e poesias); Estou Aqui (Memórias) e Vem!..., além do trabalho musical Mensagem e Vozes no Templo e as peças teatrais Nos Domínios da Mente (Peça Filosófica) e A Última Lágrima.

Cenyra apresentou, como se vê, uma folha enorme de serviços

prestados à doutrina espírita e deveria ser mais reconhecida pelas obras que deixou, pelas peças de teatro e músicas, um assunto que tem sido muito pouco explorado. Com seu estilo simples e despretensioso, Cenyra sabia como ninguém chegar ao coração dos leitores, sendo capaz de descobrir riquezas em tudo e de extrair lições de sabedoria e bondade nas situações mais comuns.

(Fonte: http://www.pingosde luz.com.br/biografias/cenyra_de_oliveira.asp)

Como ser bom

AYLTON PAIVA

paiva.aylton@terra.com.br
De Lins, SP

Muitas as histórias e parábolas que são apresentadas em livros sobre temas ou livros de auto-ajuda, e até pela rede da internet, sobre o assunto: *como ser bom*.

Nelas são apresentados vários tipos de bondade.

Transcreverei uma delas.

“Uma senhora ia fazer uma viagem de avião e, no caminho da sala de embarque, resolveu comprar uma revista e um pacote de biscoito.

Já na sala, sentou-se numa poltrona para descansar e ler um pouco enquanto o vôo não era chamado.

Ao lado dela, sentou-se um homem e, quando ela pegou o primeiro biscoito, ele também pegou um. A senhora sentiu-se ul-

trajada, mas não disse nada e apenas pensou: “Que sujeito abusado e atrevido”.

A cada biscoito que ela pegava o homem também pegava um e a senhora ia ficando tão irada que não conseguia reagir, e seu rosto crispado deixava à mostra toda a sua revolta com aquele homem.

Restava apenas um biscoito e ela pensou: “O que esse cara vai fazer agora?”

E então o homem pegou o biscoito e partiu-o no meio deixando a outra metade para ela. Ela não suportando mais aquela situação, fechou a revista com fúria, pegou sua bolsa e dirigiu-se ao embarque.

Já dentro do avião, ela sentou-se na sua poltrona e, para sua surpresa, seu pacote de biscoito estava intacto em sua bolsa. A vergonha e sentimento de culpa vieram à tona no vermelho da sua face e

não havia mais como se desculpar.

O homem havia dividido os biscoitos dele sem se sentir revoltado ou indignado enquanto ela bufava de ódio por julgar errada a situação. “(Parábolas Eternas – Legrand – E.Soler)

A conclusão final é assim apresentada:

“Jamais devemos fazer julgamentos de coisas ou pessoas, pois corremos o risco de julgá-las conforme nossas tendências, sempre próprias e parciais.”

A história é interessante e leva a reflexões.

Será que a conclusão derradeira é a mais adequada como exemplo de comportamento?

É “bonitinha e simpática” a atitude do senhor partilhando seus biscoitos com a irada senhora, sem nada dizer-lhe, como diz o texto, para não julgá-la.

É assim que deveremos agir

ante o erro, o equivoco, o desrespeito aos nossos direitos e aos direitos da comunidade?

É muito grave a afirmação de que “jamais devemos fazer julgamento de coisas ou pessoas”. Viver assim, só se for com os “anjos no paraíso”.

Como poderemos viver neste mundo sem observarmos, analisarmos e julgarmos pessoas, coisas e situações? Obviamente, o que não se deve fazer é a “condenação” de alguém “a priori”, sem base e sem as provas de um alegado erro de conduta.

No caso da história relatada, seria o procedimento normal e adequado: quando o homem percebe-se que a mulher estava confundindo os pacotes de biscoito que ele educadamente dissesse a ela o que estava acontecendo, até mesmo se propondo a dividir com ela o referido pacote.

Não haveria mal algum em

alertá-la do equivoco que ela estava cometendo e ela não teria ficado tão indignada e depois tão constrangida por sua conduta equivocada. Dessa forma, o senhor e a mulher estariam sim fazendo análises e julgando a situação que era anômala, objetivando para ela a melhor solução.

Jesus é o exemplo maior que temos de bondade e ele fazia análises e julgamentos, haja vista as histórias relatadas: as admoestações constantes aos fariseus, pelo fanatismo dos rituais exteriores; a mulher pega em adultério; Zaqueu pela sua usura; o moço rico preso aos bens materiais; os vendilhões do templo; a negação de Pedro; a traição de Judas.

Para ser bom, pois, é preciso discernimento que contemple o respeito aos direitos do outro e a defesa dos próprios direitos.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@onda.com.br

HIDROL
Comércio de Equipamentos
Hidráulicos Ltda
Assistência técnica e peças
p/ direção hidráulicas
ZF - DHB - TRW
CAMINHÕES - PICK-UP - AUTOMÓVEIS
Fone/fax (43) 3255-2131
Av. Presidente Vargas, 923 - Rolândia - Pr

 **PESCADO**
ARAPONGAS
Indústria e Comércio
de Pescado Arapongas Ltda
Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 38,00
Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

 **“SS”**
Indústria e Comércio de Plástico Ltda
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilihares
Almofadas Plásticas / Cabos p/ Carimbos
(43) 3325-4162
Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

A psicografia de Divaldo Franco ⁽⁶⁾

Espíritos que em vida ganharam o Nobel de Literatura

WASHINGTON L. N. FERNANDES
washingtonfernandes@terra.com.br
De São Paulo, SP

Até agora comentamos mensagens mediúnicas que Divaldo psicografou de Espíritos que foram em vida pessoas comuns, escritores (Amélia Rodrigues) e até mesmo acadêmicos de Letras (Humberto de Campos, no Brasil, e Victor Hugo, na França). Agora vamos nos ocupar de escritores que ganharam o Prêmio Nobel de Literatura e, por isso, a situação muda muito de posição.

Se já não bastasse psicografar vários livros desses diferentes autores espirituais, em diversos estilos e em muito diferentes temáticas, de alto nível acadêmico, agora psicografar ganhadores do Prêmio Nobel de Literatura é algo que não pode passar despercebido e, por mais cética que seja a pessoa, não pode ela ficar indiferente a isso.

Faremos um desprezioso registro comparativo gramatical e literário dos livros mediúnicos que foram ditados por esses Espíritos que foram detentores do Nobel com os livros que eles escreveram em vida.

Explicação necessária

A primeira coisa que precisamos saber é que não é certo esperar que livros mediúnicos repitam *exatamente, 100%*, o que o Espírito manifestou em vida como escritor. Não esqueçamos que todos os Espíritos estamos sujeitos à Lei de Evolução e naturalmente adquirimos novas

ideias e nos adequamos ao tempo e espaço em que vivemos. Além do que há uma adequação do aparelho mediúnicamente aos Espíritos que se manifestam, atendendo a uma sintonia vibratória e psíquica. Seria um contrassenso esperar que um Espírito continue exatamente igual, passadas décadas e até séculos.

Somos testemunha de que todos sofremos mudanças, por vezes até de um dia ou de um ano para outro. Desvestidos da matéria pelo fenômeno da morte, os Espíritos continuam evoluindo, aperfeiçoando-se e aprendendo. O que se deve esperar é que se mantenha, sim, uma pádua nuance característica do Espírito, mais predominantemente quando tratamos de Espíritos que foram escritores e ganhadores do Prêmio Nobel de Literatura, porque nesses casos estas peculiaridades gramaticais e literárias e suas nuances são muito mais marcantes neles, correspondendo muito às próprias condições evolutivas como Espírito.

Espírito de Selma Lagerlöf, Prêmio Nobel de Literatura

A contista, poetisa e moralista sueca Selma Lagerlöf (1858-1940) foi possuidora de uma admirável intuição da psicologia infantil e muito enraizada às lendas e tradições de sua terra. Primeira mulher a ganhar o Prêmio Nobel de Literatura em 1909, além de algumas novelas escreveu muitos contos, tudo em geral sobre assuntos nórdicos e cristãos. Especificamente na área de contos, que mais a tornaram famosa, escreveu



Selma Lagerlöf

muitas lendas, como *A Lenda de uma Quinta Senhorial*, *A Lenda de Gösta Berling*, *A Lenda de uma Dívida*, *Uma Lenda em Jerusalém* etc.

Por meio do médium Divaldo Franco, Selma Lagerlöf ditou também lendas, que foram contos intitulados *A Lenda dos Milagres do Amor* e *A Lenda do Esconderijo Seguro*. Interessa destacar peculiaridades importantes para este estudo literário:

a. O Espírito Selma Lagerlöf manteve como Espírito uma característica que teve em vida, que foi escrever contos sob a forma de lendas.

b. Os contos de Selma Lagerlöf que Divaldo psicografou tiveram dez ou mais páginas, tal como se verificou com o número de páginas que tiveram os contos de Selma Lagerlöf em vida.

c. Os contos ditados pelo Espírito Selma Lagerlöf a Divaldo foram voltados à psicologia infantil, igualmente como ocorreu em suas obras como escritora.

d. Os contos mediúnicos desse Espírito versaram assuntos cristãos, como ocorreu várias vezes nas

suas obras como escritora.

e. Na obra mediúnicamente *A Lenda dos Milagres do Amor*, um detalhe importantíssimo é que um dos personagens é um *Troll*, ou duende, que é uma criatura antropomórfica do folclore escandinavo. *Troll* é figura totalmente desconhecida do folclore brasileiro. A Sra. Solveig Nordström, que por alguns anos foi a tradutora das palestras de Divaldo na Escandinávia, traduziu esse conto para o sueco e afirmou que a lenda psicografada por Divaldo está completamente dentro do estilo de Selma Lagerlöf. Em poucas linhas, o Espírito exteriorizou sua fé no poder da bondade do amor e a ação se passa em uma autêntica paisagem sueca, com vegetação típica: tílias, rônns e bétulas. Estes são detalhes importantes que não se pode ignorar.

Quando Divaldo esteve em Estocolmo a 12 de junho de 1994, Selma Lagerlöf (Espírito) apareceu para contar uma nova estória de 'troll' (duende). Divaldo a psicografou. Foi Selma quem conduziu o lápis e a mão de Divaldo, e resultou na estória do duende que queria estar entre as pessoas humanas, mas era constantemente enxotado. Mas o duende voltava para brincar com o menino que sempre estava tristonho. O menino e o duende se tornaram bons amigos. O menino passou a ficar contente, dançava e era feliz. O semblante do duende agora veio a transformar-se no de um belo jovem.

A mensagem de Selma Lagerlöf resultou na *Lenda dos Milagres do Amor*. Este conto é inteiramente no estilo de Selma Lagerlöf. – Alf Folmer - alf@folmer.se *

Um depoimento importante acerca do conto psicografado

Gentilmente o Sr. Alf prestou um importante testemunho, que precisa ficar registrado nos anais da história da literatura mediúnicamente.

Ei-lo, na íntegra:
Divaldo e Selma Lagerlöf
Eu mesmo conheci Selma

Lagerlöf quando menino. Ela costumava reunir as crianças em torno de si para contar-lhes estórias. Estórias de duendes e de pessoas humanas. A estória do duende de Åsberg, que morava na montanha mais próxima e queria estar junto das pessoas, mas ficou na montanha. Eu mesmo fiz uma grande escultura abstrata deste duende.

Quando Divaldo esteve em Estocolmo a 12 de junho de 1994, Selma Lagerlöf (Espírito) apareceu para contar uma nova estória de 'troll' (duende). Divaldo a psicografou. Foi Selma quem conduziu o lápis e a mão de Divaldo, e resultou na estória do duende que queria estar entre as pessoas humanas, mas era constantemente enxotado. Mas o duende voltava para brincar com o menino que sempre estava tristonho. O menino e o duende se tornaram bons amigos. O menino passou a ficar contente, dançava e era feliz. O semblante do duende agora veio a transformar-se no de um belo jovem.

A mensagem de Selma Lagerlöf resultou na *Lenda dos Milagres do Amor*. Este conto é inteiramente no estilo de Selma Lagerlöf. – Alf Folmer - alf@folmer.se *

Nos próximos artigos possuiremos nesta análise temática, gramatical e literária de outro Espírito que foi Prêmio Nobel de Literatura e que ditou quatro livros (três exclusivos e outro em parceria com o Espírito Marco Prisco) por intermédio do médium Divaldo Franco.

A despedida da fundadora do Hospital do Fogo Selvagem

D. Aparecida Conceição Ferreira desencarnou no dia 22 de dezembro, pela manhã, aos 95 anos de idade

ANGÉLICA REIS
a_reis_imortal@yahoo.com.br
De Londrina

Nosso país perdeu no dia 22 de dezembro de 2009 uma batalhadora, uma mulher valorosa que por mais de cinquenta anos cuidou dos doentes e também das crianças – D. Aparecida Conceição Ferreira (foto), mais conhecida como dona Cida, do Lar da Caridade - Hospital do Fogo Selvagem, antigo Hospital do Pênfigo, de Uberaba-MG.

D. Cida deu mostras reais de ser um Espírito abnegado. Chico Xavier disse-lhe, certa vez, que ela estava tentando resgatar seus débitos havia muito tempo, mas sem sucesso, até que, desta vez, conseguiu seu objetivo ao reencarnar negra, pobre e cheia de filhos doentes para cuidar.

Os insultos, o preconceito e os descasos que ela recebeu foram inúmeros. Mas ela sabia o porquê, visto que em suas conversas dizia que Chico Xavier havia lhe contado que ela vivera no tempo das fogueiras acesas pela Inquisição, e aquelas pessoas também. Um dia ela lhe perguntou: “Chico, o que eu era?” Ele respondeu: “Você, minha irmã, era a mandante”.

Quem já visitou o Hospital do Fogo Selvagem e pôde ouvir suas histórias, sabe como foi difícil erigir essa importante obra, que ela devia sobretudo ao povo de São Paulo, como gostava de enfatizar: “Não fosse o povo de São Paulo e outras cidades também, mas principalmente o povo de São Paulo, não teria chegado onde cheguei”.

Como o trabalho com os enfermos começou

Especializada no tratamento de doença contagiosa, D. Aparecida

abandonou, em 8 de outubro de 1958, seu trabalho num dos hospitais da cidade para acompanhar doze vítimas de pênfigo foliáceo, o fogo selvagem. Com os corpos cobertos de bolhas, muitas delas transformadas em crostas, elas receberam alta do hospital sem qualquer perspectiva de cura. A direção considerou o tratamento longo e caro demais.

A enfermeira, inconformada, pediu demissão e saiu pelas ruas da cidade em busca de abrigo para as vítimas da doença inexplicável. Febres, algumas com os pés descalfados, elas deixaram um rastro de sangue pelas calçadas e terminaram a viacrucis sem ter onde ficar. As pessoas apenas olhavam para o grupo e aceleravam os passos, sem conseguir disfarçar o nojo.

D. Aparecida levou, então, as doze pessoas para a própria casa. Na época, a doença era considerada contagiosa. Os vizinhos ficaram apavorados. A família também. Seu marido e os filhos deram o ultimato: “Ou nós ou eles”. Ela lhes respondeu: “Vocês já estão todos grandes e criados, eles não têm ninguém; eu fico com eles”. Eles saíram então da casa, mas depois voltaram, compreenderam a importância de sua tarefa e passaram a ajudá-la.

Os doentes ficaram na casa dela quatro dias, até que alguém, como-viduo, alugou um barracão a duas quadras de distância. A temporada no novo endereço durou o mesmo período. Quatro dias depois, a prefeitura cedeu um pavilhão no Asilo São Vicente de Paulo para os enfermos. Eles poderiam ficar ali durante dez dias até conseguirem novo abrigo. Os dez dias se prolongaram por dez anos e, desde a primeira noite, Aparecida passou a morar com as vítimas do fogo selvagem.



D. Aparecida Ferreira, fundadora do Hospital do Fogo Selvagem

O trabalho e o número de doentes logo se ampliaram

Em 1959, o número de doentes já tinha quadruplicado. Em 1960, 187 doentes se amontoavam na enfermaria de Aparecida. Em 1961, o número subiu para 363. O pavilhão do São Vicente de Paulo ficou pequeno demais. A enfermeira pôs na cabeça uma ideia fixa: iria construir um hospital. Um conhecido lhe ofereceu um terreno por 300 mil. Aparecida nem pensou duas vezes. Saiu às ruas, com seus doentes, para pedir ajuda. Muita gente se apressava em lavar e desinfetar o chão por onde eles passavam e, mesmo diante deles, esfregavam com álcool as grades tocadas pelas vítimas do fogo selvagem.

Apesar da resistência geral, ela conseguiu juntar o dinheiro. Comprou o terreno, abriu uma cisterna, cortou árvores e lançou a pedra fundamental. Estava pronta para começar a obra. Contudo, ela tinha caído numa armadilha e comprara os lotes da pessoa errada. Os proprietários eram outros e estavam dispostos a processá-la por invasão de propriedade alheia. E, ainda pior: ela não tinha um documento para provar o pagamento do terreno. Voltou à estaca zero. Decidiu, então, pedir socorro a Chico Xavier. Bem relacionado, ele a encaminhou a um corretor de imóveis, que negociou a

compra com os proprietários de verdade. Tudo saíria por 260 mil cruzeiros.

Em 1964, Aparecida foi à capital de São Paulo para pedir donativos. Com doentes ao redor, ela começou a abordar os transeuntes embaixo do viaduto do Chá. Resultado: foi presa por mendigar em nome de entidade fictícia. Ficou atrás das grades oito dias até provar sua honestidade, com atestados e cartas da Prefeitura, Câmara de Vereadores, juiz e delegado de Uberaba.

Ela levantou, por fim, o prédio, mas seria vítima de acusações constantes, como a de que se enriquecia com o dinheiro arrecadado. A cada nova sala, os boatos se multiplicavam. Um dia, Aparecida pensou em parar. Ouviu de Chico, já acostumado com a desconfiança geral, uma contra-ordem firme: – Se desistir, vão dizer que roubou o suficiente.

A conversão de D. Aparecida ao Espiritismo

Aparecida, que não era espírita, acabou se aproximando do Espiritismo. Numa noite, foi a um centro espírita em São Paulo e sentiu vontade de sair de fininho. Ninguém a conhecia, mas o presidente da sessão chamou até a mesa a dirigente do hospital do fogo selvagem. Quería que ela aplicasse um passe na presidente do centro, vítima de uma paralisia repentina, que a impedia de andar. Aparecida nem se moveu. Nunca tinha dado passe em ninguém. O sujeito devia estar mal-informado.

No fim da sessão, ele repetiu o convite. Era o próprio mentor espiritual do centro quem pedia a ajuda de Aparecida. Ela tomou coragem e se apresentou. Em seguida, subiu três lances de escada para se encontrar com a doente. Todos se concentraram em torno da cama. Aparecida

sentiu algo estranho nas mãos, no corpo, na cabeça. Sentiu medo. Mesmo assim, com suas rezas, realizou um *milagre*. A doente se levantou no dia seguinte e se tornou não só amiga de Aparecida como sua companheira em várias campanhas de assistência aos doentes do fogo selvagem. A ex-enfermeira mudou. Começou a aplicar passes curadores em seus doentes, com resultados surpreendentes.

O Hospital do Pênfigo tornou-se mais tarde o Lar da Caridade e, além de vítimas do fogo selvagem, passou a atender os desamparados em geral, e D. Aparecida se transformou em mais uma companheira dileta de Chico Xavier, baseando seu tratamento em valores fundamentais para o saudoso médium: os doentes deveriam trabalhar e estudar, com disciplina, para terem melhoras.

A internação ocorreu poucos dias antes da desencarnação

Segundo a supervisora do Lar da Caridade, Sayonara Regina Abreu, D. Aparecida havia sido internada no Hospital São José fazia pouco mais de quatro dias, com fortes indícios de pneumonia. “Ela já sofria de problemas no coração que, de um tempo para cá, se tornaram mais frequentes que o normal.”

Logo que recebeu a notícia de seu falecimento, Divaldo Franco disse: “*Recebida com júbilos por verdadeira multidão capitaneada pelo apóstolo Chico Xavier, mais uma estrela retorna ao zimbório espiritual para iluminar a noite das almas errantes e sofredoras na Terra*”. O velório foi realizado no Lar da Caridade - Hospital do Fogo Selvagem e o sepultamento ocorreu por volta das 11 horas da manhã do dia 23/12/2009.

Serlimp
Rua Eliane Avin Dias, 393 - Império do Sol
Fone/Fax: (43) 3338-8557
CEP 86073-770 - Londrina-PR
e-mail: serlimp@sercomtel.com.br

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS
Rua Presidente Kennedy, 163 -
Fone/Fax: (43) 3254-3013 - Cambé - PR

consorcio NORPAVE
A diferença você vê de perto.
R. TAUBATÉ, 68
43 3328.2626

CS Cerâmica Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes
Estrada da Barra Grande s/nº
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207

móveis BRASÍLIA
"A Lega da Família"
Móveis, Eletrodoméstico,
Confeções de Cortinas e Brinquedos
Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçadão - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamin Constant - (43) 3321-3013

MERCADÃO DAS TINTAS
Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

aralon
Av. Dez de Dezembro, 779 - Pq. Ouro Branco - Fone: (43) 3341-1138
e-mail: aralon@aralon.com.br - LONDRINA - PARANÁ

megalivros
Livros espíritas, espiritualistas
e auto-ajuda
Televidas: (11) 3186-9777
www.megalivros.com.br

OTIGA PERSONA
CERTIFICADA DE BOA VISÃO
Praça Sete de Setembro, 64 F - (43) 3324-4100
Senador Souza Neves, 132 F - (43) 3324-5842
Agendamos sua consulta com oftalmologista

MIZUMI
Mitsubishi Motors
(43) 3356-0300
Av. Higienópolis, 1648 e 1674 - Fax: (43) 330-0390
Cep: 89015-010 - Londrina - Paraná
e-mail: mizumi@sercomtel.com.br
http://www.sercomtel.com.br/mizumi

Estudando a série André Luiz

Nosso Lar

(Conclusão do estudo da pág. 5)

63. **O caso Francisco** – O rapaz desencarnara após um desastre oriundo de pura imprudência. Muito apegado ao corpo físico, foi difícil libertar-se do sepulcro. No plano espiritual tinha agora visões que o assustavam muito. Era o seu próprio cadáver que ele via. Passes e água magnetizada faziam-lhe bem e ele se acalmava; mas sua perturbação era tão grande, que não reconheceu o próprio pai, generoso e dedicado, que o veio visitar. Da última vez que ali esteve, o pai ajoelhou-se diante do enfermo e tomou-lhe as mãos, ansioso, como se estivesse a transmitir vigorosos fluidos vitais; depois beijou-lhe a face, chorando copiosamente. Desde esse dia, Francisco melhorou bastante e sua demência total reduziu-se a crises cada vez mais espaçadas. (Cap. 29, pp. 158 a 160)

64. **O caso Paulina** – O pai de Paulina encontrava-se enfermo, no Pavilhão 5. Esbelta e linda, Paulina trajava uma túnica muito leve, tecida em seda luminosa. O pai acusava desequilíbrios fortes. De fisionomia desagradável, olhar duro, cabeleira desgrenhada, rugas profundas, lábios retraídos, inspirava mais piedade que simpatia. Quando Paulina se aproximou, o velho enfermo não teve uma palavra de ternura para ela. Com um olhar que evidenciava aspereza e revolta, semelhava-se a uma fera

humana enjaulada. Ele não podia esquecer o filho Edelberto, que lhe ministrou o veneno mortal... Seu ódio era grande... Paulina lhe falou sobre o papel da paternidade e a necessidade do perdão. Disse-lhe que a permuta de ódio e desentendimento causa ruína e sofrimento nas almas. A mãe estava internada num hospício. Amália e Cacilda entraram em luta judicial com Edelberto e Agenor, por causa dos bens deixados pelo pai. Paulina disse-lhe então: “Aqui, vemo-lo em estado grave; na Terra, mamãe louca e os filhos perturbados, odiando-se entre si. Em meio de tantas mentes desequilibradas, uma fortuna de um milhão e quinhentos mil cruzeiros. E que vale isso, se não há um átomo de felicidade para ninguém?” Depois de descrever os malefícios que as vantagens financeiras trouxeram para sua família, a filha pediu ao pai que perdoasse; mas ele se mostrava ainda incapaz de esquecer o gesto do filho que o matou para entrar antecipadamente na posse da herança. (Cap. 30, pp. 163 a 167)

Frases e apontamentos importantes

CIV. Agora que observava em “Nosso Lar” vibrações novas de trabalho intenso e construtivo, admirava-me de haver perdido tanto tempo no mundo em frioleiras de toda sorte. (...) Reconhecia que nada criara de sólido e útil no espírito dos meus familiares.

Tarde verificava esse descuido. (André Luiz, cap. 33, pág. 181)

CV. Quem atravessa um campo sem organizar sementeira necessária ao pão e sem proteger a fonte que sacia a sede, não pode voltar com a intenção de abastecer-se. (André Luiz, cap. 33, pág. 181)

CVI. Os cães são auxiliares preciosos nas regiões obscuras do Umbral, onde não estacionam somente os homens desencarnados, mas também verdadeiros monstros, que não cabe agora descrever. (Narcisa, cap. 33, pág. 183)

CVII. Os cães facilitam o trabalho, os muare suportam cargas pacientemente e fornecem calor nas zonas onde se faça necessário; e aquelas aves, que denominamos fbis viajores, são excelentes auxiliares dos Samaritanos, por devorarem as formas mentais odiosas e perversas, entrando em luta franca com as trevas umbralinas. (Narcisa, cap. 33, pág. 184)

CVIII. Os dementes falam de maneira incessante, e quem os ouve, gastando interesse espiritual, pode não estar menos louco. (...) Não comente o mal. (Narcisa, cap. 34, pp. 188 e 189)

CIX. Já tive a felicidade de encontrar por aqui o maior número das pessoas que ofendi no mundo. Sei, hoje, que isso é uma bênção do Senhor, que nos renova a oportunidade de restabelecer a simpatia interrompida, recom-

pondo os elos quebrados da corrente espiritual. (Narcisa, cap. 35, pág. 193)

CX. Não tema insucessos. Toda vez que oferecemos raciocínio e sentimento ao bem, Jesus nos concede quanto se faça necessário ao êxito. Tome a iniciativa. Empreender ações dignas, quaisquer que sejam, representa honra legítima para a alma. (Narcisa, cap. 35, pág. 193)

CXI. Quando o dinheiro se alia à vaidade, dificilmente pode o homem afastar-se do mau caminho. (André Luiz, cap. 35, pág. 194)

CXII. Renovamos, aqui, todos os velhos conceitos da vida humana. Nossos adversários não são propriamente inimigos e, sim, benfeitores. (Silveira, cap. 35, pág. 194)

CXIII. Muito roguei a Jesus me permitisse a sublime satisfação de ter-te a meu lado, no teu primeiro dia de serviço útil. Como vês, o trabalho é tônico divino para o coração. (Mãe de André Luiz, cap. 36, pág. 197)

CXIV. É indispensável converter toda a oportunidade da vida em motivo de atenção a Deus. Nos círculos inferiores, o prato de sopa ao faminto, o bálsamo ao leproso, o gesto de amor ao desiludido são serviços dignos que nunca ficarão deslembrados na Casa de Nosso Pai; aqui, igualmente, o olhar de compreensão ao culpado, a promessa evangélica aos que vivem no desespero, a esperança ao aflito constituem bênçãos de trabalho espiritual, que o Senhor

observa e registra a nosso favor. (Mãe de André Luiz, cap. 36, pág. 197)

CXV. O Evangelho de Jesus lembra-nos que há maior alegria em dar que em receber. Aprendamos a concretizar semelhante princípio, no esforço diário a que formos conduzidos pela nossa própria felicidade. Dá sempre, filho meu. Sobretudo, jamais esqueças de dar de ti mesmo, em tolerância construtiva, em amor fraternal e divina compreensão. (Mãe de André Luiz, cap. 36, pág. 198)

CXVI. A prática do bem exterior é um ensinamento e um apelo, para que cheguemos à prática do bem interior. Jesus deu mais de si para o engrandecimento dos homens que todos os milionários da Terra congregados no serviço, sublima embora, da caridade material. (Mãe de André, cap. 36, p. 198)

CXVII. Trabalha, meu filho, fazendo o bem. Em todas as nossas colônias espirituais, como nas esferas do globo, vivem almas inquietas, ansiosas de novidades e distração. Sempre que possas, porém, olvida o entretenimento e busca o serviço útil. (Mãe de André Luiz, cap. 36, pág. 198)

CXVIII. O bônus-hora representa a possibilidade de receber alguma coisa de nossos irmãos em luta, ou de remunerar alguém que se encontre em nossas realizações; mas o critério quanto ao valor da hora pertence exclusivamente a Deus. (Mãe de André, cap. 36, p. 199) (Continua no próximo número.)

As mudanças climáticas e suas consequências

(Conclusão do artigo publicado na pág. 3.)

Os pessimistas insistem, sempre, em considerar que a maneira, negativa e sombria, de perceber as coisas do mundo seja uma maneira realista de viver. Na verdade, se olharmos a vida com muita emoção (distantes do raciocínio) vamos encontrar motivos de sobra que nos abatem os ânimos, em qualquer lugar e em qualquer situação, como, por exemplo: defrontamo-nos, diariamente, com crianças carentes; fome universal; guerras; violência urbana; sequestros; carestia; insegurança social; corrupção; acidentes catastróficos etc. Entretanto, é um dever, para com o nosso bem-estar, estarmos adaptados à vida, com tudo que ela tem de bom e de ruim, sem, necessariamente, acomodarmos-nos com as situações.

Estar preocupado, apenas, e permanecer passivo diante dos sinais de alerta que a natureza nos dá, é modelar um futuro caótico para as pró-

ximas gerações. A preocupação sadia é aquela que resulta em conquistas edificantes para o próprio bem e para o bem de todos, fundamentalmente, para os próximos irmãos que virão a reencarnar. Esse é o legítimo cristão. Por mais difíceis que sejam os desafios a enfrentar, por conta da própria incúria humana, dinamizemos a vontade de nos harmonizarmos com a mãe natureza. Não podemos esquecer que Jesus é o Caminho que nos induz aos iluminados conceitos da Verdade, onde recebemos as gloriosas sementes da sabedoria, que dominarão os séculos vindouros, preparando nossa vida terrena para as culminâncias do amor universal no mais profundo respeito à natureza. (Jorge Hessen, de Brasília, DF.)

Referências:

(1) Conforme Relatório Fórum Humanitário Global (FHG), instituição com sede em Genebra.

(2) Disponível no site <http://g1.globo.com/Noticias/Ciencia>, acessado em 27 de agosto de 2009.

(3) Detalhe: O bloco Wilkins, na Península Antártica, está diminuindo de tamanho desde a década de 1990.

(4) Hawking, Stephen. O Universo numa Casca de Noz, São Paulo: Ed. Mandarim, 2a Edição, (2002).

(5) idem.

(6) Publicado na Revista ISTOÉ, edição de 4 de agosto de 1999.

(7) Mensagem do ex-Secretário-Geral da ONU, Kofi Annan, por ocasião do Dia Internacional Para a Redução das Catástrofes Naturais, de 11 de Outubro de 2006, conforme veiculada pelo Centro Regional de Informação da ONU em Bruxelas – RUNC.

(8) Kardec, Allan. *O Livro dos Espíritos*, RJ: Ed. FEB, 2001, pergunta 536.

(9) idem.

Jerônimo Mendonça:

“Ninguém pode ser feliz no egoísmo”

(Conclusão da entrevista publicada na pág. 16.)

O QUE É TER FÉ?

– **Jesus afirmou que quem tivesse fé do tamanho de um grão de uma mostarda poderia transportar montanhas. Perguntamos: O que é ter fé?**

Jerônimo Mendonça – Fé, segundo o Espírito Emmanuel, é visão da vida, a lógica da vida em si. O lavrador sabe que na semente está embrionariamente a árvore do amanhã, mas se ele não tiver fé na sua própria certeza de que plantando dá, aquela semente vai permanecer apenas como embrião. Então fé não nos vem por osmose, é uma conquista de cada um no tempo e no espaço, e dentro da Doutrina Espírita essa fé perde aquele caráter apenas místico para

ser uma fé eminentemente racional. É conhecer, é saber de onde viemos, o que estamos fazendo, o que é a vida e para onde vamos. É ter noção de rumo e de caminho: esta é a fé.

FELICIDADE

– **Jerônimo, como podemos encontrar a felicidade que tanto almejamos?**

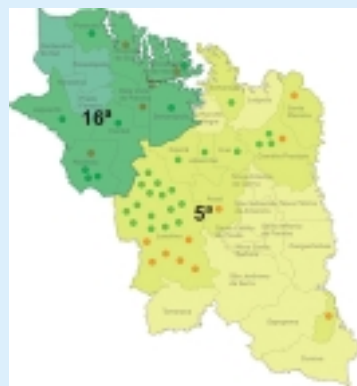
Jerônimo Mendonça – A felicidade é uma troca, o amor é fusão. Ninguém pode ser feliz no egoísmo, no exclusivismo, entregue à marginalidade de uma situação, qualquer que ela seja. Felicidade é participação, é a improvisação da felicidade dos outros, pois é dando que se recebe. (Waldenir Aparecido Cuin, de Votuporanga, SP.)

Palestras, seminários e outros eventos

Cambé – Todas as quartas-feiras, às 20h30, o Centro Espírita Allan Kardec promove em sua sede, situada na Rua Pará, 292, um ciclo de palestras, com palestrantes especialmente convidados. Em janeiro, os palestrantes foram Cilene Dias Soares da Silva, dia 6; José Miguel Silveira, dia 13; David José de Oliveira, dia 20; e Dorotéia Cristina Ziel Silveira, dia 27. Em fevereiro, os palestrantes serão: José Gonçalves de Oliveira, dia 3; Ivone Csucsuly, dia 10; Eugênia Pickina, dia 17; e Paulo Henrique Marques Moraes, dia 24.

– Realizou-se no dia 30 de janeiro, às 20h, no salão de festas do Lar Infantil Marília Barbosa, mais um jantar confraternativo, que contou com a presença de Hugo Gonçalves e convidados da cidade e localidades vizinhas.

Curitiba – A 5ª URE (União Regional Espírita), cuja sede localiza-se na cidade de Londrina, foi dividida em duas regiões, surgindo dessa divisão a 16ª URE, conforme mostra o mapa ao lado. Desmembraram-se da antiga regional, para formar a 16ª URE, os municípios de Cambé, Rolândia, Bela Vista do Paraíso, Sertãozinho, Primeiro de Maio, Jaguapitã, Alvorada do Sul, Porecatu, Centenário do Sul, Prado Ferreira, Miraselva e Florestópolis. Os demais municípios continuam sob a jurisdição da 5ª URE.



– No mês de janeiro, no Teatro da FEP, localizado na sede da Federação Espírita do Paraná, na Alameda

Cabral, 300, foram realizadas aos domingos de manhã as seguintes palestras: dia 3, “A consciência, potência da alma”; dia 10, “Livre arbítrio e consciência”; dia 17, “Um homem chamado Jesus”; dia 24, “A missão de cada um”; e dia 31, “As fomes psicológicas do ser humano – Psicologia do Afeto”. Nos dias 7 e 14 de fevereiro, os temas das palestras a serem realizadas no Teatro da FEP são “A preciosidade do tempo” e “O bem e o mal”, respectivamente.

Londrina – A 5ª URE (União Regional Espírita), cuja sede localiza-se na cidade de Londrina, foi dividida em duas regiões, conforme divulgado acima no noticiário relativo a Curitiba.

– Realiza-se no dia 21 de fevereiro, das 9h às 12h30, mais uma reunião da Inter-Regional Norte, que reúne espíritas de três regiões do Estado correspondentes à 4ª, à 5ª e à 6ª União Regionais Espíritas (UREs). O evento ocorrerá Universidade Estadual de Londrina – Rodovia Celso Garcia Cid (PR 445) – km 380 – Londrina. Eis a programação do evento: **Das 9h às 9h30** – Abertura: Apresentação da equipe. Alocução da Presidência. Comunicados e sugestões: Francisco Ferraz Batista.

Das 9h45 às 12h30 – Desenvolvimento das tarefas por áreas: Estudo da Doutrina Espírita: Marcelo Garcia Kölling / Ângelo Gonçalves de Paula; Estudo da Mediunidade: Daniel Dallagnol / Cezar Luis Kloss; Atendimento Espiritual: Maria da Graça Rozetti / Amélia Cristina Gomes; Departamento de Orientação ao Serviço Social Espírita: Ilfrio Rui Kessler; Departamento de Orientação à Infância e à Juventude: Tatyanna Braga de Moraes / Nelso Henrique da Silva / Maria Cristina Campelo; Departamento de Unificação: José Virgílio Góes; Departamento de Expansão do Movimento Espírita: Paulo Cesar de Melo; Área Administrativa e Institucional: Francisco Ferraz Batista / Luiz Henrique da Silva; Comunicação Social Espírita: Maria

Helena Marcon / Mary Yshiyama. – À semelhança do ocorrido em anos anteriores, haverá na noite de 20 de fevereiro, sábado, às 20h, um Encontro do Presidente da Federação e demais companheiros da diretoria da FEP com os confrades da região. A reunião ocorrerá no Bristol Londrina Hotel (Rua Goiás, 877), quando serão tratados assuntos de interesse do movimento espírita. Os presidentes das três UREs também estarão presentes.

– O Curso de Iniciação ao Espiritismo promovido pelo Centro Espírita Nosso Lar (Rua Santa Catarina, 429), recomeça após o carnaval. Os estudos são realizados em duas turmas, às quintas-feiras e aos sábados. As aulas de quinta começam no dia 18 de fevereiro, às 20h, e as da turma de sábado, no dia 20, às 14h. O curso é gratuito e aberto à comunidade em geral.

– Os estudos do Grupo de Estudos Espíritas Abel Gomes (GEEAG), coordenados por Astolfo Olegário de Oliveira Filho, recomeçaram no Centro Espírita Nosso Lar no dia 26 de janeiro. O estudo acontece toda terça-feira, às 18h30, e tem como objeto o livro *Obsessão/Desobsessão*, de Suely Caldas Schubert. O mesmo estudo realiza-se às quintas-feiras, a partir de 14h30.



– Realiza-se em fevereiro mais uma CONMEL, organizada desta vez pela Inter-Regional Norte, formada pelas União Regionais Espíritas 4ª,

5ª e 6ª. O evento, que é voltado para a juventude espírita da região, realiza-se nos dias do carnaval, que neste ano vai de 13 a 16 de fevereiro. O local será a Pousada Conquista, que fica na Rua Elízio Turino, 265, Jardim Sabará. O site da Pousada é www.pousadaconquista.com.br. O tema central do encontro é: “Brilhe a vossa luz” (Mateus 5,16). Não haverá palestrantes, mas apenas dinâmicas com vistas a trabalhar comportamento e relacionamento com base na Lei de Sociedades. Haverá a apresentação artística com a Banda SELF de Curitiba. A coordenação geral estará a cargo de Márcio Cruz, de Curitiba.

Assaí – A Sociedade Espírita Luz e Vida promove a partir do dia 4 de fevereiro mais um Mês Espírita de Assaí com palestras às quintas-feiras, a partir das 20h. Os palestrantes convidados são: dia 4, Lílian Madi (Cornélio Procópio); dia 11, Júpiter Viloz Silveira (Londrina); dia 18, Davi José de Oliveira (Ibiporã); dia 25, Milton Brito (Uraí). O local das palestras é Rua Washington Luiz, ao lado da antena da TIM.

Foz do Iguaçu – No dia 6 de fevereiro realiza-se na cidade o seminário “Evangelizador: Servidor de Jesus”. O evento acontece no Centro Espírita Paz, Amor e Caridade (Rua Quintino Bocaiuva, 1156), das 15h às 19h. Mais informações com Sóstenes Carvalho Cornélio, presidente da URE 13ª Região.

Guarapuava – No dia 6 de fevereiro realiza-se na cidade o seminário “Evangelizador: Servidor de Jesus”. O evento acontece no Centro Espírita Jesus e Verdade (Rua Tiradentes, 981 - Parque do Lago), das 14h às 18h. Outras informações com Luiz Carlos Sauer, presidente da URE 12ª Região.

Jacarezinho – Eis a programação de palestras a serem promovidas pelo Centro Espírita “João Batista” em

fevereiro, com início sempre às 20h:

1º/2/2010 – José Aparecido Sanches

Tema: **Não te enganes**

5/2/2010 – José Lázaro Boberg

Tema: **Entendimento**

8/2/2010 – Maria Luíza Boberg

Tema: **A cura do ódio**

12/2/2010 – José Aparecido Sanches

Tema: **Solidão**

15/2/2010 – José Lázaro Boberg

Tema: **O corpo**

19/2/2010 – Maria Luíza Boberg

Tema: **Agir de acordo**

22/2/2010 – José Aparecido Sanches

Tema: **Quando há luz**

26/2/2010 – José Lázaro Boberg

Tema: **Enfermidade.**

– O Centro Espírita “Nosso Lar” realiza em fevereiro as seguintes palestras, todas com início às 20h: 3/2/2010 – José Lázaro Boberg

Tema: **Entendimento**

10/2/2010 – José Aparecido Sanches

Tema: **Solidão**

17/2/2010 – Maria Luíza Boberg

Tema: **A cura do ódio**

24/2/2010 – José Aparecido Sanches

Tema: **Não te enganes.**

São Paulo – O Centro Espírita Gabriel Ferreira (Rua Kaneda, 474 – Vila Maria Alta - São Paulo/SP – Zona Norte) promove no dia 21 de fevereiro, das 13h30 às 18h30, mais um curso para Formação de Educadores Espíritas da Infância. As Inscrições vão até 14/fevereiro/2010 ou enquanto houver vagas. Informações: marthinarg@yahoo.com.br – Tel.: (11) 9765.1881 – (11) 2981.9414. O conteúdo do curso será:

- A atividade de Educação Espírita da Infância (objetivos, componentes do processo, etc)

- Estruturando o Departamento

- Planejamento

- Recursos Didáticos

- Elaboração de Aula.

Centro de Formação de Condutores
AUTO-ESCOLA LONDRINA
Av. Inglaterra, 1015
Jd. São Vicente
CEP 86040-000
Londrina - PR
[43] 3341-1392
cfclondrina@sarcomtal.com.br

Dr. José Gonçalves de Oliveira
PSIQUIATRA - CRM 7013
Dra. Lúcia Maria M. M. Oliveira
PEDIATRA - CRM 7012
[43] 3254-5898
R. Dinamarca, 483 - Centro - Cambé - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ
Produtos de Alumínio com qualidade
20C
Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: [43]3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

Instituto Reiber
Claudio A. Sproesser
PSICOTERAPEUTA - CRP 08/2590
Delegado da Soc. Brasileira de Terapia de Vida Passada - Pr.
Membro da Soc. Brasileira de Medicina Psicossomática
Fone: [43] 3321-3202
Rua Espírito Santo, 772
CEP 86010-510 - Londrina - Pr

Crônicas de Além-Mar

Espanha, Tierra del Sol Espiritual y del Congreso del Amor

ELSA ROSSI

elsarossikardec@googlemail.com
De Londres (Reino Unido)

A expectativa da chegada, o reencontro, as almas fraternas afins, tudo somado, uma bênção de vida seriam aqueles quatro dias na Espanha, na cidade de Calpe, próximo a Alicante.

Sáímos de um frio e chuva em Londres, para chegarmos a um sol e calor de 21 graus, na Terra do Sol, onde o inverno é ameno e onde muitos britânicos, alemães, suecos e outros fogem do inverno em seus países do hemisfério norte rumo à Espanha, onde sempre brilha o Sol.

Era o dia 6 de dezembro. O 7º Congresso Nacional Espírita na Espanha, organizado pela Federação Espírita Espanhola, estava com o salão lotado. A palestra de abertura proferida por Divaldo Franco, como sempre, trazia-nos ricas informações com detalhes de datas e fatos, abrindo-nos as portas da alma pesquisadora, que

com certeza vai em busca de mais informações despertadas pelas citações do tio Di, assim chamado por todos nós da Europa e, com certeza, de outros horizontes continentais.

Despertou-me imensa vontade de saber mais sobre a médium Ana Prado, sobre Frederico Figner, sobre fatos acontecidos numa época em que o Espiritismo se arrojava a espaços mais amplos e altos em muitas consciências do Brasil e do mundo.

Ali estávamos nós, na primeira fila de cadeiras, os trabalhadores da Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional, como alunos de uma grande classe de aula, cujo professor no momento era Divaldo Franco, tratando de uma matéria muito curiosa – a vida depois da vida.

Eram mais de 400 pessoas sentadas os participantes inscritos. No grande corredor, a Livraria muito bem montada trazendo títulos diversos de livros espíritas, DVDs e CDs para todos os anseios.

Nessa mesma terra de luz acon-

tecerá o 6º Congresso Espírita Mundial. A cidade de Valência, com construções futurísticas do arquiteto espanhol Calatrava, que desenhou prédios famosos para grandes cidades do mundo. Vale a pena fazer o planejamento para realizar uma viagem dessas, para poder participar do Congresso Mundial, uma experiência única que permanece em nossas mentes e corações por toda a vida terrena e espiritual.

Querer é poder!

Aqueles que pensam que isso é quase utopia, que tenham um minutinho para sentar-se ao computador, coloquem o endereço eletrônico do Congresso <http://www.2010.kardec.es/>, e verão que estarão a um passo de concretizar o sonho da viagem e da participação nesse Congresso. Jamais seus horizontes serão os mesmos. No Brasil algumas agências de viagens estão ainda com cotas em hotéis que oferecem bons preços, e a Agência de Viagem Hispania http://www.viajeshispania.com/app/mod/paso_10.asp?id_congreso=57&lg=pt tem reservadas acomodações com preços especiais para os congressistas.

Vale a pena conferir e não deixar o tempo passar, pois até o dia 30 de janeiro podia-se reservar um quarto duplo ou triplo com café da manhã por 112,50 euros, o que seria no dia de hoje em torno de 38 euros por pessoa por dia, com café da manhã, o que é super razoável para os padrões europeus, para um hotel 2 estrelas, que significa um bom hotel na Espanha.

Se você desejar contactar diretamente a agência de viagens na Espanha, pode fazê-lo pelo e-mail: jhuete@viajeshispania.es ou por telefone: +34 96 586 60 80 ou ainda tudo pode ser feito diretamente pelo website <http://2010.kardec.es/pt/>

E vamos todos ter lições com nosso Divaldo Franco, com Raul Teixeira e tantos outros cuja presença já está confirmada.

Meus irmãos e amigos. Quando reencontramos os entes caros de nos-

sa família carnal é uma alegria imensa, mas, também, quando nos reencontramos todos em terras diferentes que não as de nosso Brasil, sentimentos mais unidos do que nunca e só então podemos avaliar a bênção da família universal.

Deixo, assim, aqui o meu abraço e meu convite para os irmãos de todas as terras de além-mar, para que venham a esse Congresso. Com certeza, não voltarão aos seus países os mesmos de antes. Vamos nos reencontrar com irmãos de todas as terras, somando na alegria de ver horizontes de luz por toda a parte, na linguagem única a ser falada: a do coração.

ELSA ROSSI, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é 2ª Secretária do Conselho Espírita Internacional, diretora do Departamento de Unificação para os Países da Europa, organismo do Conselho Espírita Internacional e secretária da British Union of Spiritist Societies (BUSS).

Passamentos

Geraldo Guimarães – Desencarnou no início de janeiro nosso estimado confrade Geraldo Guimarães (foto), cujo corpo foi sepultado no dia 12 de janeiro no Cemitério do Caju, no Rio de Janeiro. Geraldo foi um grande colaborador do Lar Fabiano de Cristo e divulgador incansável da doutrina espírita por meio de seminários e palestras que proferia por todo o território nacional e também no exterior. Seu verbo seguro e claro trouxe sempre paz e luz aos corações dos que o ouviam. Divulgador da Doutrina Espírita pela imprensa escrita, pelo rádio e também pela televisão, era ultimamente vinculado ao Grupo Espírita “Caminho da Esperança”. Casado com a conhecida confrreira Ana Jaicy Guimarães, Geraldo era um dos coordenadores do programa espírita de televisão “Despertar de Um Mundo Melhor”, que é exibido na TV CEI e na Rádio Rio de Janeiro. A Ana e demais familiares, enviamos daqui o nosso preito de consideração e os votos de que



Geraldo Guimarães

Geraldo esteja em breve de volta ao trabalho na seara do Cristo.

Cid Toledo – Faleceu na madrugada do dia 15 de janeiro nosso estimado confrade Cid Toledo (foto), irmão de nossa amiga e colaboradora Maria José Bergamo. Ativo trabalhador do Hospital do Câncer de Londrina, a que serviu como voluntário por 34 anos, Cid José Moura de Toledo nasceu em Vitória de Santo Antão (PE) em 7/12/1939. No Hospital do Câncer, além do trabalho constante de



Cid Toledo

visitação aos enfermos ali internados, dirigia o Grupo Esperança, voltado para atividades mediúnicas. Cid, que era divorciado, deixa duas filhas, Juliana Roncarati Toledo e Daniela Roncarati Toledo, a quem enviamos nosso preito de solidariedade, com votos de que o estimado amigo possa estar em paz e em breve voltar ao trabalho a que sempre se dedicou em prol dos semelhantes.

Noemia Facci – Desencarnou no dia 7 de janeiro, aos 88 anos de idade, nossa estimada irmã Noemia Jardimete Facci (foto). Noemia foi casada com o confrade Pedro Facci, que faleceu



Noemia Facci

em 1998, com quem teve oito filhas que lhes deram 10 netos e 8 bisnetos. Foi trabalhadora do Centro Espírita Nosso Lar de 1947 a 1971. Em 1972 mudou-se para o Estado de São Paulo, onde deu continuidade ao seu trabalho nas áreas mediúnic e assistencial. Em 2002 retornou ao Paraná, indo residir em Rolândia, onde frequentava ultimamente o Centro Espírita Maria de Nazaré. À querida irmã, nossas vibrações de paz e harmonia em suas novas atividades, agora no plano espiritual.

Olinda Marçal Carneiro – Natural de Itararé, SP, onde nasceu em



Olinda Marçal Carneiro

6/2/1917, faleceu em Londrina no dia 16 de janeiro último, aos 92 anos de idade, D. Olinda Carneiro (foto), ex-dirigente do Albergue Noturno Raul Faria Carneiro, atual Lar dos Vovós, situado na Vila Nova. D. Olinda mudou-se com seu marido, Raul Faria Carneiro, em 18 de abril de 1953 para o Albergue Noturno de Londrina, a que serviu por vários anos até se aposentar. Que ela receba as nossas vibrações e votos de que em breve esteja de retorno aos seus afazeres junto dos entes queridos que a precederam.

TIPOGRAFIA DO Lar Infantil Marília Barbosa

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

ELETRO CONDULUZ

Materiais Elétricos

Fone (43) 3328-8040 Fax: 3328-8050
MATRIZ: Arthur Thomas, 345 - Londrina

ESCRITÓRIO COMERCIAL PIRATININGA
45 anos de bons serviços

> Abertura de Firma
> Orientações contábil, fiscal e trabalhista
> Perícias e Auditoria

E-mail: piratina@israpenet.com.br
Rua Sergipe, 593 - 2º andar - sala 210
Fones (43) 3324-7894 e 3322-4486 - Londrina - PR

BATERIAS MAX

ACUMULADORES E PLACAS PARA BATERIAS

RONDOPAR
CHUMBO E DERIVADOS LTDA

Fone (43) 3325-4798

Rua: João de Barros, 15
Pq. das Inds Leves - Londrina

Adram S/A Indústria e Comércio

FLOCOS DE MILHO PRÉ-COZIDO
NUTRIVITA / VITABEM / VITABRASIL / AMIDOS / ADREGEL 40 / ADRECAT 22

0(43)461-1166 FAXINAL/PR
E-mail: adram.maua@uol.com.br

Esperança na dor

JANE MARTINS VILELA
limb@sercomtel.com.br
De Cambé

“Para que os homens sejam felizes na Terra é preciso que seja habitada exclusivamente por bons Espíritos, encarnados e desencarnados, que não cogitem senão do bem.” (Obras Póstumas – “Regeneração da humanidade”).

Quando vemos cataclismos como o que se abateu sobre o Haiti, nosso coração chora ao ver a dor causada pelos sofrimentos. No entanto, todo sofrimento é degrau de subida e a dor torna-se excelente instrutora de paciência e de amor.

Mais do que a dor, chama-nos a atenção e emociona-nos sobremaneira ver a humanidade se juntar em solidariedade para os que estão passando por essa dor. Países do mundo todo se unindo e trabalhando juntos, povos de todas as nações se levantando para auxiliar. Dinheiro aqui, alimento ali, remédios acolá, voluntários de todas as partes. É o bem e o amor sobressaindo e, quem sabe, trabalhando

juntos na confraternização. Elimina-se aos poucos a intolerância, o sentimento separado de pátrias, e toma vulto o sentimento de humanidade, de filhos da Terra, de filhos de Deus.

Quando vemos tantos desastres da natureza e até o nosso Brasil passando por problemas grandes, com inundações e desabamentos de terra aqui, ou seca ao longe em outro lugar, e o mundo com terremotos, frio demais, neve no hemisfério norte demais, lembramos “Obras Póstumas” e nosso pensamento nos lembra de que há um condutor divino, Jesus, que vela pela Terra, que governa em nome de Deus, o Criador, que infinitamente nos ama.

Relembrando “Obras Póstumas”, alguns trechos para meditação:

“...Convulsões parciais do globo têm-se dado em todas as épocas e ainda hoje se dão, porque são inerentes à sua constituição; mas não são sinais...”

“Não procureis no céu sinais precursores, porque não os vereis e aqueles que vo-los anunciam, abusam da vossa boa fé.

“...Olhai, porém, em torno de vós, no meio dos homens, e aí encontrareis...”

“...Não percebeis que sopra um vento pela superfície da Terra, o qual agita os Espíritos? O mundo espera alguma coisa e sente-se dominado por um vago pressentimento de próxima tempestade.

“...Não acrediteis, entretanto, que o mundo acabe materialmente. Ele progrediu desde o primeiro dia e deve progredir indefinidamente.

“...Desaparecerá gradualmente a atual geração e a nova lhe há de suceder...”

“Em cada menino que nasce em lugar de um Espírito atrasado e propenso ao mal, surgirá um adiantado e propenso ao bem.

“...A época atual é de transição...”

“A nova geração, devendo firmar a era do progresso moral, distingue-se pela inteligência e uma razão geralmente precoces, de par com um sentimento inato do bem.

“...Não pensem, porém, que todos os retardatários sejam expulsos da Terra e atirados para mundos inferiores...”

“Haverá exclusão apenas para os tenazmente rebeldes, dominados pelo egoísmo e orgulho, surdos ao bem e à razão...”

“Abrirão estes, um dia, os olhos para a luz.

“...Através da nuvem sombria que vos envolve e no seio da qual brame a tempestade, já podeis divisar os primeiros raios da nova era! A fraternidade já lança os fundamentos por todos os pontos do globo e os povos estendem-se as mãos.”

Essa mensagem, datada de 25 de abril de 1866, está atualíssima. Vemo-la presente nos dias de hoje. Convidamos o leitor a lê-la na íntegra, mensagem não assinada intitulada “Regeneração da humanidade”, inserta na seção “Livro das previsões” do livro “Obras Póstumas”, de Allan Kardec. Porque a mensagem é extensa, pusemos aqui apenas algumas partes.

É bom lembrarmos que o amor vela por nós. A humanidade realmente se dá as mãos em fraternidade, e isso nos emociona.

Bendita Doutrina Espírita, que nos ajuda a ver além das aparências...

as e nos faz compreender que quem passou por essa expiação coletiva, inclusive aqueles amados seres brasileiros, não estavam lá por acaso. Foram reunidos no mesmo local e, quem sabe, nesse momento único, libertaram-se de dores insculpidas na alma há milênios?

Confiemos em Deus e nada temamos; afinal, continuaremos vivos não importa o que aconteça; a morte é apenas o desvencilhar da roupagem da carne para que as vestes brilhantes do Espírito apareçam.

Não nos inquietemos com os momentos difíceis, aprendamos com eles para nos tornarmos melhores, mais amorosos, mais fraternos.

Que tenhamos tranquilidade, pois na fraternidade que se espalha vemos nos homens que o reino de Deus vagarosamente se instala na Terra.

A esperança jamais deve se apagar. Tenhamos, repetimos, confiança no melhor e esperemos por isso, não infrutiferamente, mas como colaboradores operosos, para que o amor finalmente faça morada no coração dos homens.

Histórias que nos ensinam

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA
depaulajose@hotmail.com
De Cambé

Neste ano, se Chico Xavier estivesse entre nós, completaria 100 anos de idade.

Então, vamos recordar nesta coluna, durante este ano, alguns momentos de sua vida.

Certa feita, estando na cidade de São Paulo, um comerciante tivera o prazer de receber a visita do evangelizado médium de Uberaba. Desconhecendo a vida real de Chico, afirmou ser ele um privilegiado.

O humilde seareiro da Doutrina Espírita, sem trair sua condição de equilíbrio, respondeu de pronto:

- Meu amigo, eu não sei quais são os meus privilégios perante os céus, porque fiquei órfão de mãe com cinco anos de idade, fui entregue à proteção de uma senhora que durante quase dois anos, graças a Deus, me favore-

ceu com três surras de vara de marmelo por dia, empreguei-me numa fábrica de tecidos aos oito anos de idade e nela trabalhei quatro anos seguidos, à noite, estudando na escola primária durante o dia. Não podendo continuar na fábrica, empreguei-me como auxiliar de cozinha, balcão e porta num pequeno empório, durante mais quatro anos. Em seguida, empreguei-me numa repartição do Ministério da Agricultura, na qual trabalhei trinta e dois anos, começando da limpeza da repartição, até chegar a escriturário, quando me aposentei. Em criança, sofri moléstia de pele, fui operado no calcanhar, onde me cresceu um grande tumor, sofri dos doze aos quinze anos de Corea ou “Mal de São Guido”, fui operado em 1951 de uma hérnia estrangulada, acompanhei a desencarnação de irmãos que me eram particularmente queridos e família. Sofri um processo público, em 1944, de muitos lances difíceis e amargos, por causa das mensagens do gran-

de escritor Humberto de Campos. Em 1958, passei por escandalosa perseguição, com muitos noticiários infelizes da imprensa, perseguição de tal modo intensa, que me obrigou a sair do campo reconfortante da vida familiar em Pedro Leopoldo, onde nasci, transferindo-me para Uberaba, em 1959, para que houvesse tranquilidade para meus familiares, que não tinham culpa de eu haver nascido médium. Em 1968, fui internado no Hospital Santa Helena, aqui em São Paulo, para ser operado numa cirurgia de muita gravidade e, agora, no princípio deste ano, ano do cinquentenário de minhas pobres faculdades mediúnicas, agravou-se em mim um processo de angina, que começou em novembro do ano passado. Angina essa com a qual estou lutando muito!...

E terminou:

- Se tenho privilégios como o senhor imagina, devo os ter sem saber!

O mundo é passagem

EUGÊNIA PICKINA
eugeniamva@yahoo.com.br
De Londrina

Manter a autoestima saudável nos testa em muitos níveis, pois precisamos valorizar nossos dons, explorando-os com discernimento e responsabilidade. Além disso, para o nosso próprio bem, é importante que sejamos nem mais nem menos do que humanos, o que requer humildade. E por que isso é difícil?

Muita gente é facilmente influenciada pela vida aparentemente “perfeita” dos “famosos” e rejeita o fato de desempenhar um papel banal na sociedade, pois, seduzida pela *ameaça de insignificância*, sucumbe às ilusões do culto à imagem e ao desejo infantilizado de sucesso ou fama...

Na vida real, é fundamental que tenhamos disponibilidade para dar espaço em nossas tarefas cotidianas à presença de nossa expressão criativa, pois a busca de metas que estão além do alcance das próprias habilidades claramente pode conduzir a pessoa a situações perigosas, como é o caso de desastres psíquico-emocionais tecidos em sonhos grandiloquentes ou estranhos às aptidões pessoais.

William James explicou certa vez que aqueles que se preocupam em tornar o mundo melhor poderiam começar por si mesmos. Não seria ousado dizer que a valorização da nossa forma pessoal de colaboração, cindida do vício da imitação ou da comparação, seria realmente a nossa justa e digna cota junto aos nossos semelhantes.

Nossa sociedade necessita não somente de gênios e famosos, mas de pessoas comuns e dispostas a trabalhar em silêncio em prol de si mesmas e da comunidade planetária.

Ao exercitar nossa inclinação natural ao bem e ao belo, podemos auxiliar a *metanoia* de alguns séculos de individualismo competitivo, cuja motivação principal reside no poder *sobre* os outros, para a construção do novo paradigma civilizatório, no qual, com base na cooperação e no respeito mútuo, possamos dar crédito à nossa maneira de ser sem temer nossos limites humanos. E, despidos dos condicionamentos cristalizados pela falta de confiança, causadores de frustrações e angústias, poderemos com discreta alegria honrar nossas esperanças e sonhos mais profundos para avançar na jornada.



Enquanto a chuva cai

A chuva batia forte na vidraça da janela.

Olhando a chuva cair, Pedrinho, de cinco anos, estava inconformado.

— Que droga! Não vou poder brincar no quintal hoje! — reclamava o garoto.

A mãe, que observava o filho, colocou-o no colo, e disse com carinho:

— A chuva é necessária, meu filho. Você sabe de onde vem nossa comida? Por exemplo, o arroz e o feijão, de que você gosta tanto?

— Do supermercado!

A mãe sorriu, achando graça.

— Nós compramos no supermercado. Porém, antes de ser embalado e ir para o supermercado, o arroz e o feijão são sementinhas que alguém plantou, cuidou e depois colheu. Como as flores do nosso jardim.

— Ah! Eu sei, vem da terra.

— Isso mesmo. Mas para que a sementinha cresça, se desenvolva e produza grãos, ela precisa de água, da luz e do calor do sol. E de onde vem a água?

O menino pensou um pouco e respondeu:

— Já sei! Vem do rio!

— Certo. Vem dos rios e das

nascentes. Mas, e antes disso?

O garotinho olhou para a janela e sorriu:

— Vem da chuva!

— Acertou. Vem da chuva. Então, se não chover, Pedrinho, os rios ficam sem água.

— Por quê? — perguntou o menino, na idade dos porquês.

— Deus, nosso Pai, quando criou o mundo, fez tudo tão direitinho que a água cai em forma de



chuva, depois o calor do sol evapora a água e ela volta para o céu e vai formar as nuvens. As nuvens incham, incham, incham, até não aguentar mais. Ficam grandes e pesadas, e acabam despencando na terra, em forma de chuva!

O garoto olhava para a mãe com admiração. Ela sabia tudo! Ficou pensativo por alguns momentos, e voltou a perguntar:

— Mamãe, mas eu vi na televi-

são que as pessoas estão reclamando da chuva que virou rio e derrubou as casas delas. A chuva não é boa?

— A chuva é boa sim, meu filho. Precisamos de água para tudo. O problema é que há pessoas que constroem casas em terrenos que não são seguros porque estão nos morros ou na beira dos rios.

— Mas ontem estavam falando de um lugar que não tem rio e que inundou assim mesmo!

— Isso pode acontecer por várias razões. Geralmente, porém, é que as pessoas jogam lixo nas ruas e entopem os bueiros. Precisam aprender a não jogar lixo no chão, mas no lixo.

— Fiquei com muita pena delas, mamãe. Vi crianças que não têm para onde ir; elas perderam a casa, perderam as roupas, perderam tudo. E pensei: Se eu estivesse no lugar delas, gostaria que alguém me ajudasse! Mamãe, eu quero ajudar essa gente. Posso?

— Claro que pode, querido. Vamos ver o que podemos fazer. Como eles precisam de muita coisa, temos que buscar a ajuda de parentes, vizinhos, amigos, qualquer pessoa que se disponha a colaborar.

Pedrinho, entusiasmado, tinha os olhos brilhando de animação.

A chuva havia parado, e ele não perdeu tempo. Saiu pela vizinhança falando com as pessoas. Telefonou para o pai pedir ajuda aos colegas de serviço; ligou para os seus tios, avós e amiguinhos. Depois, postou-se no portão, falando com cada um que passava pela calçada, fosse homem, mulher ou criança.

Os adultos achavam graça de ver um menino pequeno tão preocupado com um problema tão grande, e não se negavam a colaborar.

Dentro de pouco tempo, começaram a chegar doações: eram cobertores, roupas, calçados, brinquedos; camas, colchões, mesas, armá-

rios, fogões, geladeiras; água mineral, leite, arroz, feijão, farinha, enlatados, bolachas; enfim, tudo que as pessoas precisam para viver.

Um vizinho, dono de um grande caminhão, se prontificou a transportar todo o material.

Então, uma semana depois, o caminhão saiu carregado com todas as doações rumo à região da enchente.

Pedrinho, vendo o caminhão partir, enquanto as pessoas batiam palmas, ficou tão emocionado que seus olhos umedeceram. A mãe o abraçou com ternura:

— Está feliz, meu filho? Tudo isso é obra sua!

— Mamãe, como as pessoas são

boas! Todas ajudaram. Meu coração parece que vai explodir de tanto amor e alegria. Ajudar as pessoas faz muito bem para a gente, não é?

E a mãe, comovida, concordou com o filho. Sem perceber, Pedrinho havia aplicado a lição de Jesus: fazer aos outros o que desejamos que eles nos façam.

Abraçou novamente o filho, enquanto as pessoas ali presentes acenavam para o caminhão que partia carregado de esperanças, e, ao chegar ao destino, iria renovar em muita gente a fé na bondade, na misericórdia e no amor de Deus.

Tia Célia

Na escola

Acabaram-se as férias e todos retornaram à escola, cansados de não fazer nada.

É tempo de rever os antigos colegas e de fazer amizades com os novos.

Material novinho em folha: cadernos, livros, lápis, borracha, tintas, régua, canetas, estojo.

Tudo isso muito bem guardado em uma mochila para não estragar.

Cabecinha descansada, muita disposição para o estudo.

Estudar não é um bicho de sete cabeças. Os

professores ali estão para transmitir o que sabem. Aprender é obrigação do aluno.

Por isso, aqui estão algumas regrinhas básicas:

— Procure prestar bastante atenção nas aulas, evitando distrair-se com outras coisas.

— Não puxe conversa com o colega do lado. Falando, você não aprende e atrapalha os que querem aprender.

— Respeite todas as pessoas, seja professor, aluno ou zelador. Sendo gentil e educado, todos retribuirão da mesma maneira.

— Obedeça a ordens. A disciplina é necessária para que possamos viver em harmonia com outras pessoas.

— Seja uma pessoa simpática.

Cumprimente a todos sorrindo e o seu dia será mais alegre.

— Seja prestativo. Se alguém precisar de alguma coisa, ajude. Vai chegar o momento em que você precisará dos outros.

— Conserve o bom-humor. Ninguém gosta de gente que vive com a cara emburrada.

— Cultive a paz. Se você estiver sempre tranqüilo, os que estiverem ao seu lado também o estarão.

— Enfim, procure ter um comportamento bom e não terá dificuldades na escola.

FELIZ VOLTA ÀS AULAS!



CLÍNICA DE PSICOLOGIA
SÉRGIO HENRIQUE LOURENÇO
PSICÓLOGO
Rua Dr. Gurgel, 92 - 1º andar - Centro
Fones: (18) 3223-9530 - 9772-0182
Presidente Prudente-SP

Self Service
ANGELO
LANCHERIA E RESTAURANTE
DESDE 1987
Fones: (41) 3324-1570
Rua Sergipe, 987 - Londrina PR

diabete e
endocrinologia
& homeopatia
Dr. Jupiter Viloz Silveira
Fone: (43) 3322-1335
Av. Bandeira, 1.021 - Sala 104 Londrina PR

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE ALUMÍNIO LTDA
Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314
Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br
e-mail: sac@iperbras.com.br

Supermercado Matinal
Fone: (43) 3326-2542
Rua Dr. Nilton Leopoldo Camara, 100
Londrina - Paraná

A questão da consciência e a Física quântica

AIGLON FASOLO

aiglon@nemora.com.br
De Londrina

A Física quântica, aliada a um modelo mecânico-quântico da consciência, nos proporciona uma perspectiva inteiramente diversa. Uma perspectiva que nos permite ver a nós mesmos e a nossos propósitos como parte integrante do Universo e possibilita que compreendamos o significado da existência humana – compreender por que nós, seres humanos conscientes, estamos no universo material. Se esta perspectiva total pudesse ser plenamente alcançada, ela não substituiria toda a vasta gama de imagens poéticas e mitológicas, as dimensões espirituais e morais da religião, mas forneceria a base física para um quadro coerente do mundo e onde nos incluímos.

A Física quântica levanta a questão da consciência, e o faz de tal modo que a consciência torna-se um assunto da própria Física. Algo em nossa participação consciente ao projetar experimentos laboratoriais evoca determinado aspecto da realidade quântica de muitas possibilidades e faz com que aquele aspecto se realize, assim como a participação consciente da criança na feitura de um pote de argila evoca um certo pote em especial (e uma criança em especial).

Mas até que ponto, até que níveis profundos da formação da realidade se estende esse diálogo criativo entre a consciência e a matéria, e como podemos relacioná-lo à física da consciência? Em que medida, a partir de que nível, podemos enxergar a consciência como dotada de um papel na feitura de uma realidade material, objetiva – coisas com as quais podemos nos chocar, que podemos ver e medir? Em que me-

da podemos ver a realidade como dotada de um papel criativo no desenvolvimento da consciência?

Ao procurar responder a tais questões, é preciso esclarecer o que queremos dizer por consciência.

Em termos humanos, a palavra consciência é usada para abarcar toda uma miríade de significados e associações – mente, inteligência, razão, propósitos, intenção, percepção, o exercício do livre-arbítrio etc. Alguns desses significados podem, evidentemente, ser aplicados à descrição do comportamento consciente dos animais superiores, e uns poucos talvez se apliquem até ao de criaturas simples como as amebas. Mas, quando a palavra consciência é empregada em seu sentido amplo e abrangente para descrever a atividade de um agente transcendente ou imanente que trabalha para criar ou moldar o mundo material desde o início dos tempos, ela beira o misticismo ou a teologia tradicionais. Este não é o sentido que estamos empregando aqui.

A consciência humana em seu sentido mais pleno e abrangente, sem dúvida, desenvolveu-se através de um longo processo evolutivo a partir de formas muito mais simples e elementares de consciência. Se queremos compreender a natureza e a dinâmica de nossa mente complexa, seu lugar no plano mais amplo das coisas, precisamos ver suas raízes nessas formas mais simples e em seu diálogo com o mundo material. Reconstituindo essa herança, talvez ganhemos alguma perspectiva de toda a história da qual fazemos parte.

Em qualquer nível que possamos reconhecer como existente em nós mesmos, diremos que a base física da consciência repousa num tipo muito especial de holismo relacional dinâmico – um condensado de Bose-

Einstein do tipo Fröhlich no cérebro, uma ordenação coerente de bósons (fótons ou fótons virtuais) presentes no tecido nervoso ou nas membranas das células nervosas. Essa coerência quântica possibilita o disparo coerente de alguns dos 100 bilhões de neurônios do cérebro humano e a integração da informação que esse disparo origina – dando-nos assim a unidade da consciência e, em última análise, um sentido de ser e um sentido de mundo.

Sem a coerência Bose-Einstein ordenada de fótons (ou outros bósons), não haveria um sentido de ser e um sentido de mundo, mas, igualmente, sem os componentes materiais do tecido nervoso não haveria um condensado de Bose-Einstein. Ambos, coerência quântica (o estado básico de consciência) e tecido nervoso (matéria), inter-relacionando-se, dão ao cérebro sua capacidade de funcionamento consciente. Esta capacidade está, então, ligada a todas as redes nervosas que processam informação do ambiente.

Portanto, no nível de consciência encontrado em nós e nos animais superiores, o diálogo entre matéria e consciência é evidente e de vital importância – nenhum dos dois é redutível ao outro, e, no entanto, um não poderia funcionar sem o outro.

Da mesma forma, e num nível mais básico, presume-se que essa mesma coerência quântica ordenada esteja presente em todos os tecidos vivos, inclusive no nível do próprio DNA. Como vimos, ela está inseparavelmente ligada à criatividade essencial da vida. Essa criatividade brota da capacidade auto-organizadora de todos os sistemas vivos que pegam a matéria desestruturada, inerte ou caótica existente no meio circundante e a levam a um diálogo dinâmico, mutuamente criativo que tanto resulta numa estrutura mais complexa quanto em maior coerência ordenada. A coerência dos sistemas vivos evoca, assim, um potencial até então não realizado na matéria e que se torna organizado através dela (da coerên-

cia), bem como se autorrealiza mais plenamente. A coerência quântica ordenada que é a vida não tem a capacidade de autoconsciência que associamos à coerência quântica ligada às funções cerebrais superiores. Ela não reflete sobre si mesma, e seria uma projeção antropomórfica dizer que ela tem um sentido de “propósito”. Mas ela tem um sentido de direção – o que se chama de paradigma evolutivo”.

A vida parece sempre criar mais vida, mais e maior coerência quântica ordenada. E este é um antecedente claro de intencionalidade que encontramos nos sistemas conscientes como nós mesmos. Eles têm a mesma física, e através dessa física podemos traçar as origens de nossa consciência até algo que tenhamos em comum, em algum sentido muito primitivo, com qualquer coisa viva. E, em cada nível em que há coerência quântica ordenada, há uma troca criativa entre essa coerência e seu ambiente material. (Continua no próximo número.)

Lembranças do Geraldo Guimarães

CELSO MARTINS

limb@sercomtel.com.br
Do Rio de Janeiro

Corria o ano de 1975, quando, lecionando no então Colégio Estadual Ernâni Cardoso (em Guilherme da Silveira, perto de Bangu, Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro), a professora Ermelinda Barbosa pediu-me fosse convidar a confeitaria Ana Guimarães para proferir uma palestra no Centro Espírita Discípulos de Jesus, na rua Amaral Costa, 52, em Campo Grande, então sob a presidência do Sr. Juscelino.

Estive na rua Carlos Sedeil, no Caju, próximo ao Cemitério São Francisco de Paulo, ocasião em que conheci os filhinhos da Ana ainda pequenos como, por exemplo, a Anete, fazendo-me lembrar os meus filhos, também menores, Celsinho e Silvana.

O tempo corre, voa, e estamos agora em 1992, quando, aos 50 anos de idade, trabalhei muito, embora às voltas com os intestinos encrascados. A querida Ana pede faça um comentário com tema livre no prédio cedido pelo casal Júlio e Estela Trindade. Discorri durante 40 minutos sobre a vida de Zamenhof, despertando vivo interesse acerca do iniciador da Língua Universal no ânimo da jovem

Maria Alice Trindade, filha do referido par de portugueses.

A querida Ana, percebendo-me adoentado, sugere frequente as reuniões de tratamento espiritual nas tardes de quarta-feira. Tive sensível melhora, inclusive quando eu e a Neli participamos de uma reunião muito concorrida com a presença do médium baiano Medrado.

Numa etapa adiante, fui convidado a tomar parte das sessões de desobsessão a partir das 8 e meia da noite. Numa destas reuniões, a Lourdes, esposa do Sr. Ewbank, incorporou um Espírito em prantos, que fora meu amigo na Rússia do tempo dos Czars, dizendo que escrevíamos muito para a maldade, a dominação, o que eu não fazia mais nos tempos de hoje.

Tanto o casal Lourdes e Ewbank como o César Rabelo davam-me uma carona de carro até a Praça da Bandeira, onde o ônibus 260 levava o meu esqueleto até o Campinho, quase à meia-noite. Causou-me admiração nas reuniões noturnas a maneira afetuosa com que Ana e Geraldo tratavam amorosamente os Espíritos sofredores.

Geraldo Guimarães e César Reis convidaram-me para gravar 3 programas a serem levados ao ar pela Rede Bandeirantes de Televisão. Na primeira apresentação fui entrevistado pelo Edgard Monteiro Machado

quando do lançamento do meu livrinho *As preposições em esperanto*, numa edição da Zamenhof Editores. Na segunda vez, fui entrevistado pelo Geraldo sobre o tema desobsessão, e na última oportunidade analisei o assunto “trabalho voluntário”, entrevistado pelo Joel Vaz, que ardia em febre debaixo de uma pneumonia. Estas gravações foram feitas num castelinho na rua Cândido Menezes, na Glória, perto de onde nasci.

Pela última vez que vi Geraldo foi quando ele deu uma gargalhada na Casa de Iracema, em Engenho Leal, quando me ouviu dizer que eu estava espantado diante dos absurdos doutrinários contidos no livro mediúnico da Fundação Emmanuel atribuído gratuitamente ao Espírito do Dr. Inácio Ferreira.

Surpreendeu-me sabê-lo doente em São Gonçalo, RJ, com os rins paralisados. E me vejo ao lado de outros confrades levando para o Cemitério do Caju, na senegalesca tarde de 12 de janeiro de 2010, os despojos materiais, partindo para o Além aquele confrade que, meses antes, no seu jeito alegre, fez a Neli morrer de rir conversando com ele ao telefone sobre um tema doutrinário.

Caro Geraldo, até breve...

(Cartas: Caixa Postal 61003, Vila Militar, Rio de Janeiro, RJ, CEP 21615-970.)

Divaldo responde

– Quando gostamos muito de uma coisa, é natural que queiramos compartilhá-la. Por que evitamos o proselitismo, se estamos plenamente convencidos de que o Espiritismo seria tão benéfico e consolador para todos?

Divaldo Franco: O proselitismo, conforme vem sendo praticado por diversas seitas e doutrinas de variada denominação, tem sido mais prejudicial do que útil, porque faz adeptos inconscientes, fanáticos, presunçosos...

O Espiritismo não deverá realizar esse tipo de divulgação, *arrastando multidões* para as suas fileiras, considerando os diversos níveis psicológicos de consciência em que se situam os indivíduos, o que não permite uma aglutinação na horizontal dos interesses.

É válida a tentativa de elucidar e conquistar novos adeptos, isto porém se dará no momento quando houver maior amadurecimento espiritual e moral dos indivíduos, após saturar-se das paixões dissolventes a que se aferram.

(Extraído de entrevista concedida ao jornal *O Imortal*, publicada em maio de 2008.)

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR

Impresso
Especial
380017703-8/2005-DR/PR
LAR INFANTIL
MARILIA BARBOSA
CORREIOS



Jerônimo Mendonça:

“Ninguém pode ser feliz no egoísmo”

Dois meses antes de sua desencarnação, o saudoso confrade mineiro externou seu pensamento acerca de pena de morte, fé, dor, vivência evangélica, viciações e felicidade

**WALDENIR APARECIDO
CUIN**

wacuin@ig.com.br
De Votuporanga, SP

Natural de Ituiutaba (MG), onde nasceu em 1º de novembro de 1939, Jerônimo Mendonça Ribeiro (*foto*) faleceu aos 50 anos de idade em 26 de novembro de 1989, pouco mais de 20 anos atrás. Foi ele, como sabemos, um grande trabalhador, palestrante e escritor espírita, que muito trabalhou pela divulgação da Doutrina Espírita. Tetraplégico e preso por muitos anos a uma cama ortopédica, além de cego, ficou conhecido no meio espírita como *O Gigante Deitado*.

Dois meses antes de seu falecimento, em setembro de 1989, Jerônimo esteve em Votuporanga, interior do Estado de São Paulo, para palestras no Centro Espírita Emmanuel e no Centro Espírita Humberto de Campos, oportunidade em que nos concedeu a entrevista que se segue:

BRASIL CORAÇÃO DO MUNDO

– **Jerônimo, nota-se na sociedade brasileira, de um modo geral, um grande descrédito para com a administração pública, desesperança no quadro social e indiferença no trato com os valores nobres da vida. Por que isso vem ocorrendo?**

Jerônimo Mendonça – Indubitavelmente que isso é fruto de uma transição, que o próprio planeta em si atravessa.

sa. E o Brasil não poderia ser diferente, dentro das conjunturas, das provações que todos nós ainda temos que passar. Mas temos que acreditar no amanhã melhor, confiar nos verdadeiros homens de bem, que sabem que tudo isso passa deixando conosco o resultado benéfico de uma experiência. Afinal, a vida é uma escola permanente de exemplos constantes, e nós espíritos temos que ver

essa transição com os olhos do otimismo colocados no futuro. Hoje a dificuldade, os contrastes, a inversão de valores, a violência, o desamor, mas amanhã será o reinado de paz e de esperanças. Queiramos ou não, o Brasil será o Coração do Mundo e a Pátria do Evangelho.

PENA DE MORTE

– **Nunca se falou tanto em pena de morte no Brasil como na atualidade. Movimentos de pressão se levantam pedindo a pena capital para os causadores de delitos mais graves. Como o senhor vê isso?**

Jerônimo Mendonça – Nós sabemos perfeitamente que a violência não se extingue com a violência. É como se nós tentássemos apagar um incêndio atirando-lhe combustível. A pena de morte para nós seria um retrocesso, principalmente



Jerônimo Mendonça, o Gigante Deitado

nós brasileiros, que somos um povo pacífico por índole. E um dos mandamentos da Lei de Deus é muito claro e vem de forma imperativa: “Não matarás”. Então a violência não resolverá o problema da violência. Vamos orar para que esse processo de ideias obsessivas não alcance o emocional e a razão dos homens de bem, porque, apesar de todos os pesares, o amor é o grande caminho da felicidade humana.

– **Como deve posicionar-se o cristão que verdadeiramente deseja contribuir para a implantação de uma nova ordem social na Terra?**

Jerônimo Mendonça – Cumprindo cada qual de nós, com dignidade, os nossos deveres. Sendo fiéis aos nossos postulados, com mais espírito de despreendimento e abnegação pela causa humana e social. Sabendo

que o discípulo de hoje deve espelhar-se no retrato vivo do Mestre de sempre, que soube que o caminho mais perfeito dessa integração com Deus e com a felicidade perfeita é o dever cumprido. Cada qual de nós sabemos cumprir os nossos deveres dentro de nossos postos de trabalho, eis aí o resultado da vitória.

VIVÊNCIA EVANGÉLICA

– **Jerônimo, se já temos notícias dos imprescindíveis ensinamentos de Jesus, por que encontramos tantas dificuldades em vivenciá-los?**

Jerônimo Mendonça – É porque nós temos o evangelho mais na inteligência do que no sentimento. Ele ainda vive mais na esfera mental, no raciocínio, do que dentro do coração como renovação. Mas um momento chegará em que todos nós, olhando o panorama do pretérito, para aquelas verdadeiras almas que tudo fizeram na implantação do Cristianismo nascente, suportando fogueiras, feras e tantas calamidades que a história registra, possamos mirar nesse espelho do passado para termos a dignidade espiritual do presente e sabermos testemunhar Jesus em quaisquer lances da vida.

A DOR E O SOFRIMENTO

– **A dor e o sofrimento são criações de Deus?**

Jerônimo Mendonça – Jamais. Deus, na sua infinita perfeição e bondade, jamais criaria o sofrimento para os seus filhos. O sofrimento e a dor são desvios do livre-arbítrio do homem através dos milênios. Toda atitude nossa contra as leis de amor do nosso Pai significa sofrimento em nós. Deus jamais puniria a humanidade com fome, miséria, dor física e dor moral. Nós é que criamos essa conjuntura cármica. Todo plantio errado dá colheita torta.

VICIAÇÕES TÓXICAS

– **Jerônimo, o que você poderia dizer aos pais que, desesperados, notam os filhos a trilhar pelos caminhos sombrios da vida, perdendo-se pelas veredas das fantasias e das viciações?**

Jerônimo Mendonça – Mais amor a esses filhos, mais espírito de entendimento das dificuldades psicológicas e dos processos obsessivos que às vezes comandam as cabeças jovens. O Espírito volta à reencarnação trazendo consigo as tendências não superadas do pretérito e às vezes não encontra um lar tão bem estruturado evangelicamente; então, ao invés de essas tendências serem combatidas, elas são alimentadas pelos exemplos ainda falhos dos seus próprios tutores espirituais. Então, paciência, fé, muita abnegação, muita capacidade de perdoar e entregá-los a Deus, sem deixar o barco à matroca. (*Continua na pág. 10 desta edição.*)